

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
GAB CMT EX – CIE  
ESCOLA DE INTELIGÊNCIA MILITAR DO EXÉRCITO**

**CURSO AVANÇADO DE INTELIGÊNCIA PARA OFICIAIS**



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**A FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA NO CONTEXTO DAS OPERAÇÕES  
DE CONVERGÊNCIA**



**Brasília  
2024**

Maj RAFAEL **GROSSI** LEOPOLDINO

**A FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA NO CONTEXTO DAS OPERAÇÕES  
DE CONVERGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Inteligência  
Militar do Exército, como requisito para  
a obtenção do Grau de Pós-graduação  
*Lato Sensu* de **Especialização em  
Análise de Inteligência.**

Orientador: Cel **HALLEY** BEZERRA DANTAS

**Brasília  
2024**

L587f Leopoldino, Rafael Grossi

A função de combate inteligência no contexto das operações de convergência/ Rafael Grossi Leopoldino – 2024.  
51 f.

Orientador: Halley Bezerra Dantas

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise de Inteligência) - Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx), Brasília – DF, 2024.

1. Exército Brasileiro
2. Inteligência militar
3. Operações de convergência
4. Multidomínio I. Título

Maj RAFAEL **GROSSI** LEOPOLDINO

**A FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA NO CONTEXTO DAS  
OPERAÇÕES DE CONVERGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Inteligência  
Militar do Exército, como requisito para  
a obtenção do Grau de Pós-graduação  
*Lato Sensu* de **Especialização em  
Análise de Inteligência.**

Aprovado em 18 de junho de 2024.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO:

---

**ALESSANDRO** PINTO NUNES – Cel – Presidente  
Escola de Inteligência Militar do Exército

---

**HALLEY** BEZERRA DANTAS – Cel R1 – Membro  
Escola de Inteligência Militar do Exército

---

**VLADIMIR** MEDEIROS COSTA – TC – Membro  
Escola de Inteligência Militar do Exército

## RESUMO

O novo Conceito Operacional do Exército Brasileiro (COEB) – Operações de Convergência 2040 – busca atualizar a forma com que a Força Terrestre pensa o combate moderno, alinhando-se ao que preveem as doutrinas dos países do arco do conhecimento. Neles, a convergência de efeitos que explorem todos os domínios e dimensões é crucial para que se atinja o Estado Final Desejado. Esse trabalho aborda as principais características do novo COEB e apresenta algumas particularidades de conceitos operacionais de países mais avançados em Operações em Multidomínio; caracteriza a Função de Combate Inteligência do Exército Brasileiro e como ela se insere nesse novo conceito. O objetivo principal do estudo é identificar, por meio de uma análise diagnóstica, as adequações necessárias na F Cmb Intlg, para que ela possa apoiar efetivamente as Operações de Convergência. Para isso, são abordados aspectos como a composição e articulação dos Batalhões de Inteligência Militar; a relação das Funções de Combate Inteligência e Comando e Controle, ressaltando as necessidades de atualizações nas capacidades relativas ao Comando, Controle, Comunicações, Computadores, Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (C4IRVA), para garantir a interoperabilidade e a superioridade nas operações em multidomínio. Também são levantadas possíveis necessidades de atualizações nas atividades e tarefas da Inteligência, como a discussão se o atual modelo do Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas e Considerações Civis (PITCIC) abarca os domínios e dimensões necessários; além de promover uma reflexão sobre nosso modelo de Ciclo da Inteligência, em comparação com modelos de outros países. O principal objetivo do estudo não é oferecer soluções definitivas, mas sim identificar lacunas e sugerir caminhos para futuras investigações e melhorias na doutrina de inteligência do EB. Os resultados apresentados reforçam a importância da adaptação e modernização contínua das capacidades da Inteligência Militar para enfrentar os desafios contemporâneos e futuros no campo de batalha; sugerem a reflexão sobre a necessidade de existência de um Comando de Inteligência Militar no âmbito da Força Terrestre, bem como de uma Central de Inteligência Conjunta, capaz de coordenar o esforço de busca em diferentes domínios.

Palavras-chave: Exército Brasileiro; Inteligência Militar; Operações de Convergência; Multidomínio.

## **ABSTRACT**

The new Brazilian Army Operational Concept (COEB) – Convergence Operations 2040 – seeks to update how the Army thinks about modern combat, aligning itself with the doctrines of countries at the forefront of knowledge. In these doctrines, the convergence of effects that exploit all domains and dimensions is crucial to achieving the Desired End State. This work addresses the main characteristics of the new COEB and presents some particularities of operational concepts from the most advanced countries in terms of Multi-Domain Operations; it characterizes the Intelligence Warfight Function of the Brazilian Army and how it fits into this new concept. The main objective of the study is to identify, through a diagnostic analysis, the necessary adjustments to the Intelligence Warfight Function so that it can effectively support Convergence Operations. To this end, aspects such as the composition and articulation of Military Intelligence Battalions are addressed; the relationship between the Intelligence and Command and Control Warfight Functions is highlighted, emphasizing the need for updates in capabilities related to Command, Control, Communications, Computers, Intelligence, Surveillance, Target Acquisition and Reconnaissance (C4ISTAR), to ensure interoperability and superiority in Multi-Domain Operations. Possible needs for updates in intelligence activities and tasks are also raised, such as the discussion of whether the current PITCIC model encompasses the necessary domains and dimensions; in addition, it promotes a reflection on our Intelligence Cycle model, in comparison with other countries models. The main objective of the study is not to offer definitive solutions, but rather to identify gaps and suggest paths for future investigations and improvements in the Army's intelligence doctrine. The presented results reinforce the importance of continuous adaptation and modernization of Military Intelligence capabilities to face contemporary and future challenges on the battlefield; they suggest reflecting on the need for a Military Intelligence Command within the Army, as well as a Joint Intelligence Center, capable of coordinating the search effort in different domains.

**Keywords:** Brazilian Army; Military Intelligence; Convergence Operations; Multi-Domain.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>AS OPERAÇÕES DE CONVERGÊNCIA 2040</b> .....	<b>10</b>
2.1	O AMBIENTE OPERACIONAL NA GUERRA FUTURA .....	10
2.2	A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE CONVERGÊNCIA .....	11
2.3	O COMANDO E CONTROLE NAS OPERAÇÕES DE CONVERGÊNCIA .....	15
2.4	OS CONCEITOS OPERACIONAIS DE OUTROS PAÍSES .....	17
<b>3</b>	<b>A FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA</b> .....	<b>21</b>
3.1	A FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA NAS OPERAÇÕES .....	22
3.2	O BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR .....	28
<b>4</b>	<b>EMPREGO DA FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA NAS OPERAÇÕES DE CONVERGÊNCIA</b> .....	<b>32</b>
4.1	ENTENDENDO E PRODUZINDO CONHECIMENTO SOBRE O AMBIENTE OPERACIONAL .....	33
4.2	ADEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES E TAREFAS .....	35
4.3	ADEQUAÇÃO DAS CAPACIDADES .....	38
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>47</b>
	<b>APÊNDICE – ATIVIDADES E TAREFAS DA FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA</b> .....	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Estado-Maior do Exército estabeleceu, em 10 de fevereiro de 2023, o novo Conceito Operacional do Exército Brasileiro (COEB), por meio da aprovação do novo Manual de Fundamentos Operações de Convergência 2040, de forma a subsidiar a evolução da Concepção de Transformação do Exército Brasileiro. Assim, o Exército Brasileiro (EB) deverá reconfigurar sua Força Terrestre, devendo estabelecer as capacidades, a natureza, a dimensão e a articulação das tropas integrantes da FORÇA 40, de modo que possa empregá-las de acordo com o novo COEB (Brasil, 2023e).

Esse novo COEB, que será apresentado no próximo capítulo, aborda aspectos estruturais e conjunturais importantes do contexto em que as forças militares atuarão no futuro: os eventos futuros, suas implicações e desafios, traduzidos em oportunidades e ameaças para o Estado brasileiro (Brasil, 2023e).

Por sua vez, a Concepção Estratégica do Exército (CEEx), em consonância com o que estabelece o COEB, estabelece que

a realidade de um mundo em permanente estado de mudança enseja a necessidade de que uma F Ter da era do conhecimento seja integrada por **recursos humanos altamente treinados e motivados, dotada de armamentos e equipamentos com tecnologia agregada e sustentada por uma doutrina em constante evolução** (Brasil, 2023d, p. 2-1, grifo nosso).

Assim, percebe-se que a Força Terrestre (F Ter) precisará adaptar-se a esse novo contexto operacional que se visualiza no horizonte. Uma vez que a Inteligência é uma Capacidade Operativa de que o EB dispõe para “proporcionar os conhecimentos necessários para apoiar os processos decisórios e para a proteção dos ativos da Força” (Brasil, 2015a, p. 18), é lícito afirmar que esta capacidade também precisará adequar-se à nova realidade.

Entretanto, não há uma definição clara da participação da Inteligência Militar (IM) nas Operações de Convergência, e esse será o problema geral que norteará o

---

<sup>1</sup> Oficial de Artilharia do Exército Brasileiro - Academia Militar das Agulhas Negras. Especialista em Ciências Militares - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. grossi.rafael@eb.mil.br.



presente trabalho. Com o intuito de tentar resolver tal problema, partiremos da seguinte pergunta de investigação: “como a Função de Combate Inteligência (F Cmb Intlg) pode apoiar com efetividade as Operações de Convergência?”. A hipótese a ser testada é de que a Função de Combate Inteligência apoiará com efetividade as Operações de Convergência empregando os Batalhões de Inteligência Militar.

Buscando, então, responder à pergunta de investigação, o presente estudo terá como objetivo geral identificar, por meio de uma análise diagnóstica, as adequações necessárias na F Cmb Intlg, para que ela possa apoiar efetivamente as Operações de Convergência, buscando lacunas que mereçam investigação sobre como serem preenchidas.

Para isso, o trabalho terá três objetivos específicos: a) apresentar o novo COEB; b) apresentar a F Cmb Intlg atual no EB, destacando diferenças com outros países; e c) sugerir adequações para que a (F Cmb Intlg) apoie efetivamente as Operações de Convergência.

É nítido que o assunto a ser estudado é de grande relevância, pois buscará identificar as lacunas de conhecimento referentes ao apoio da IM para satisfazer as necessidades da F Ter, dentro do novo COEB. Ainda, pretende-se identificar possibilidades de melhoria ou atualização das capacidades da IM, aproveitando a experiência de outros exércitos do mundo. Ressalta-se que boa parte da doutrina vigente no EB, relativa à Inteligência, é antiga e necessitará de atualização.

No que se refere à metodologia, a pesquisa a ser realizada será classificada como aplicada, pois terá como objetivo a produção de conhecimentos que sejam aplicados na prática e que ofereçam uma contribuição ao desenvolvimento da doutrina de Inteligência. A abordagem será qualitativa, pois visa contribuir com conhecimentos que dificilmente podem ser medidos e será realizada por meio de estudo bibliográfico, realizando a leitura exploratória e seletiva de fontes abertas sobre o tema (Domingues; Neves, 2017).

Quanto à estrutura, o trabalho será dividido em três capítulos, de modo que cada um deles busque atingir um dos objetivos específicos. O primeiro, apresentará o novo COEB, com ênfase nos seus principais conceitos e características, relacionando-as com conceitos operacionais de outros exércitos, com ênfase nos Estados Unidos da América (EUA). O segundo capítulo apresentará a F Cmb Intlg no EB, como parte integrante do Sistema de Inteligência do Exército (SIEx), suas principais atividades, tarefas e capacidades. Ainda, serão abordados o Ciclo de Inteligência, o Exame de

Situação de Inteligência e os Batalhões de Inteligência Militar, como estão atualmente concebidos no EB, buscando também um paralelo com o que está preconizado em outros exércitos.

O último capítulo abordará o emprego da F Cmb Intlg nas Operações de Convergência, fazendo uma correlação de como ela está estruturada atualmente (segundo capítulo) com os conceitos do COEB (primeiro capítulo), concluindo sobre o as lacunas identificadas e discutindo possíveis caminhos para saná-las.

Ao término, pretende-se apresentar uma conclusão, utilizando como modelagem os fatores determinantes para o desenvolvimento e adequação das capacidades, conforme estabelece o novo COEB, a saber: “Doutrina, Organização, Pessoal, Educação, Material, Adestramento e Infraestrutura – DOPEMAI” (Brasil, 2023e, p. 5-21).

## 2 AS OPERAÇÕES DE CONVERGÊNCIA 2040

O manual Operações de Convergência 2040 (Brasil, 2023e), antes de abordar o COEB, faz uma síntese do contexto operacional futuro, elencando algumas tendências futuras e possíveis ameaças: **o incremento da competição entre potências** (que pode acarretar um incremento da presença militar de potências no entorno estratégico brasileiro); o aumento da dependência tecnológica em todos os segmentos; o agravamento das questões climáticas; **o aumento da polarização do ambiente político** em diversas partes do mundo (podendo gerar um quadro de politização das Forças Armadas); **o incremento de tecnologias disruptivas aplicadas ao campo militar**; a intensificação do uso do espaço por grandes e médias potências; **o agravamento da criminalidade transnacional organizada**; **a universalização do acesso à informação** (com potencial de ocorrer manipulação os militares por meio de redes sociais e aplicativos); o agravamento da desigualdade entre países ricos e pobres; e a alteração do perfil demográfico.

Nesse contexto, ameaças híbridas são desafios latentes, podendo desafiar governos, seja pelo uso de tecnologias para atuarem na dimensão informacional, seja pelo uso de armas cinéticas ou pela combinação delas. Com isso, a paz estável cede lugar à paz relativa no Espectro dos Conflitos que caracteriza os desafios à Defesa (Brasil, 2023e).

### 2.1 O AMBIENTE OPERACIONAL NA GUERRA FUTURA

O novo COEB traz a seguinte definição de Ambiente Operacional (Ambi Op):

conjunto de condições e circunstâncias que afetam os **Domínios terrestre, marítimo, aéreo, espacial, cibernético e eletromagnético**, onde uma Força emprega suas capacidades, a fim de cumprir determinada missão. Os Domínios são compostos pelas **dimensões física, humana e informacional** (Brasil, 2023e, p.4-1, grifo nosso).

O entendimento das dimensões física, humana e informacional, como componentes do Ambi Op, já está consolidado no EB, sendo parte da Doutrina Militar Terrestre (DMT) (Brasil, 2019b) há alguns anos. Já o conceito de **domínio**, vem substituir o que a DMT definia como “espaço de batalha”, distribuindo as forças amigas

e inimigas, condições climáticas e meteorológicas e a população entre os domínios supracitados, definindo-os como:

os âmbitos de atuação da F Ter, transversais às dimensões física, humana e informacional. Para essas dimensões estarão direcionadas as ações da F Ter visando à conquista de objetivos militares em cada um dos Domínios (Brasil, 2023e, p. 5-1).

Para o exército americano, “os domínios terrestre, marítimo, aéreo e espacial são definidos pelas suas características físicas” (USA, 2022b, p. 1-16, tradução nossa), enquanto o domínio cibernético transita pelos demais, conectando-os em uma rede de redes. A principal diferença é que os EUA não consideram o espectro eletromagnético como um domínio, mas sim uma característica que perpassa por todos os domínios.

O espectro eletromagnético é uma das características do material que atravessa todos os domínios. Isto consiste em uma faixa de frequências de radiação eletromagnética de zero ao infinito dividida em 26 bandas designadas alfabeticamente. O espectro eletromagnético é relevante nos domínios terrestre, marítimo e aéreo porque as capacidades nesses domínios dependem de comunicações e sistemas de armas habilitados no espectro eletromagnético (USA, 2022b, p.1-21, tradução nossa).

Esse Ambiente Operacional tridimensional mostra-se complexo, incluindo outros atores que não estavam presentes nos conflitos clássicos, entre eles: movimentos de luta armada, organizações terroristas, companhias militares privadas e organizações não governamentais (Brasil, 2023e).

As ações militares, de agora em diante deverão levar em consideração novos aspectos que caracterizam o Ambi Op futuro: hiperconectividade; urbanização; relevância da dimensão informacional; judicialização do combate; automação ampliada; aceleração do combate; maior letalidade seletiva e monitoramento das ações; e extrapolação (Brasil, 2023e). Esse Ambi Op futuro exigirá, certamente, adequações das capacidades das forças militares.

## 2.2 A FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE CONVERGÊNCIA

A **convergência de efeitos** é a ideia central em que se baseia o novo COEB, e está relacionado com o emassamento de diferentes efeitos (letais e não-letais), por meio de ações cinéticas e não cinéticas, a partir de mais de um domínio, possibilitando

o atingimento do um efeito estratégico (que pode ser de degradação, negação, garantia ou projeção) que criará as melhores condições (moldará) para a consecução de um objetivo tático (Brasil, 2023e).

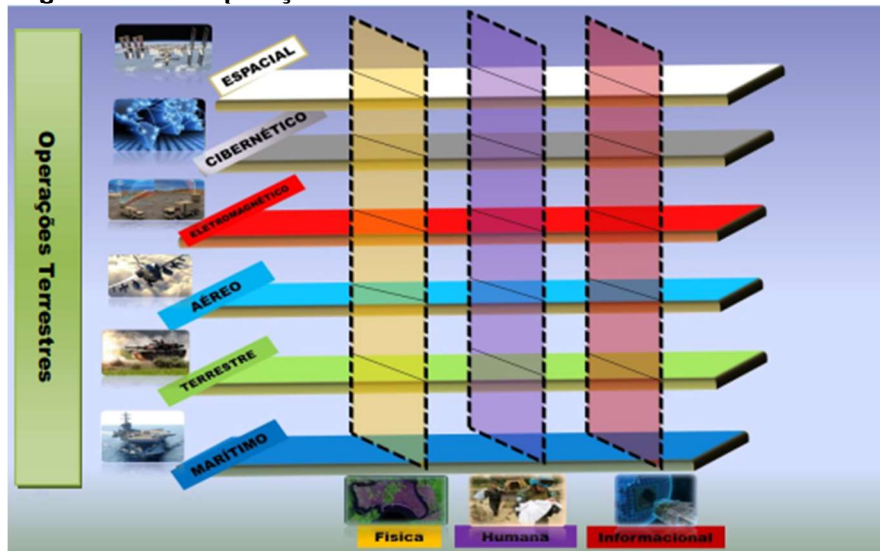
Deve-se ter em mente que existe uma interdependência entre os domínios. Desse modo, o Exército, ao mesmo tempo que deverá empregar capacidades em apoio às ações conjuntas em outros domínios (defendendo portos e aeroportos, destruindo estações espaciais e cibernéticas inimigas etc.), também receberá o apoio de capacidades de outras forças singulares, de outros domínios, a fim de reforçar as suas próprias, entre elas: fogos aéreos e navais, georreferenciamento satelital e estabelecimento de redes entre sensores e atuadores cinéticos (Brasil, 2023e).

Até o surgimento do novo COEB, a F Ter baseava-se tão somente no conceito de Operações no Amplo Espectro, que estava fundamentado na combinação de atitudes, com pelo menos duas operações básicas sendo executadas simultaneamente pela mesma força. Entretanto, esse conceito estava focado apenas no domínio terrestre, e as Operações de Convergência (absorvendo o conceito antigo) ampliaram o horizonte para os demais domínios, trazendo a ideia da extrapolação, que seria a aptidão da F Ter “para sobrepujar vários oponentes, seja dentro do mesmo espaço geográfico ou fora dele (**Extrapolação**), ao mesmo tempo e, nos diversos Domínios e Dimensões” (Brasil, 2023e, p. 5-6).

Devido à extrapolação do espaço geográfico em que atuará, a F Ter estará sempre sujeita a três características das Operações de Convergência:

a) Sobreposição: “em cada um dos Domínios, considerados como esferas de atuação tangíveis e intangíveis, se sobrepõem as três dimensões do combate (física, humana e informacional) para onde serão direcionadas as ações da F Ter” (Brasil, 2023e, p. 5-6).

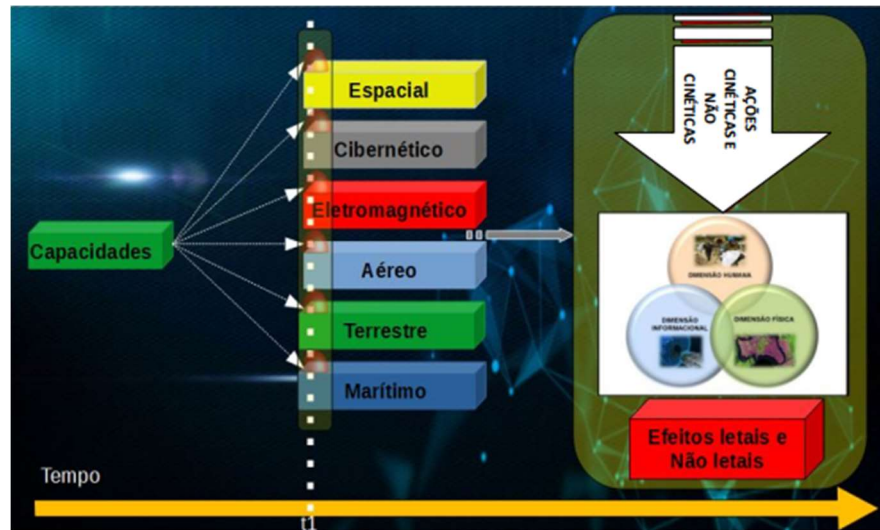
Figura 1 – Sobreposição



Fonte: (Brasil, 2023e).

b) Simultaneidade: “ações cinéticas e não cinéticas, a fim de obter efeitos letais e não letais; realizadas ao mesmo tempo em mais de um Domínio e direcionadas para as três dimensões do combate” (Brasil, 2023e, p. 5-7).

Figura 2 – Simultaneidade



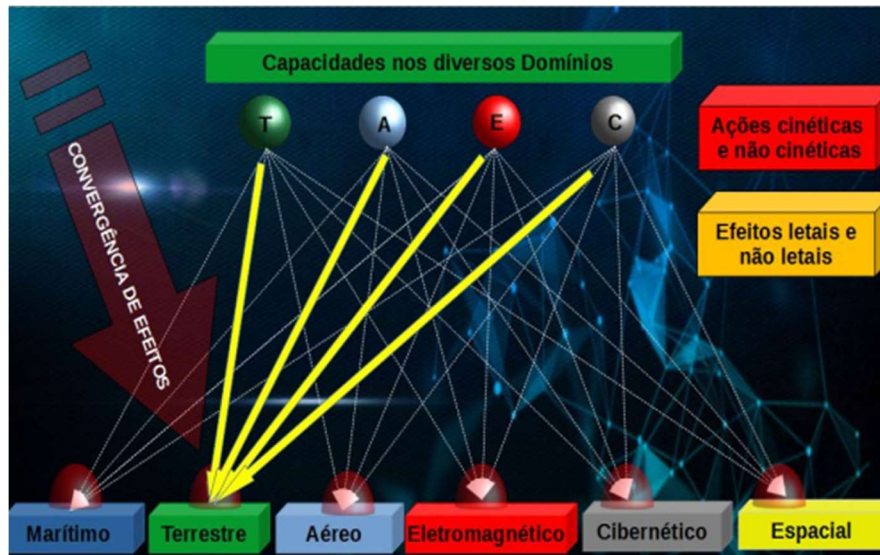
Fonte: (Brasil, 2023e).

c) Sincronização:

sincronização de ações visando à convergência de efeitos (massa de efeitos) durante as ações simultâneas, possibilitada por eficaz sistema de comando e

controle, comunicações, computação, inteligência, vigilância, aquisição de alvos e reconhecimento (C4ISTAR<sup>2</sup>) (Brasil, 2023e, p. 5-7).

**Figura 3 – Sincronização**



Fonte: (Brasil, 2023e).

Os EUA unificam a sincronização e simultaneidade no princípio das “**armas combinadas**”, caracterizado pela “aplicação de armas para atingir um efeito maior do que se cada elemento fosse usado separadamente ou sequencialmente” (USA, 2019b, p. 3-9, tradução, grifo nossos).

Dentro da concepção de emprego das Operações de Convergência, a F Ter empregará suas capacidades a fim de **moldar** o ambiente operacional, de modo a obter “Efeitos Estratégicos Militares” em todas as dimensões e domínios, permitindo o atingimento do Estado Final Desejado (EFD). Os Efeitos Estratégicos Militares são a **degradação** (redução do poder de combate ou moral do inimigo), a **negação** (dificultar ou impedir o controle ou acesso do inimigo aos domínios), a **garantia** (proteção dos ativos, nas três dimensões, contra ameaças) e a **projeção** (de poder, a partir do domínio terrestre sobre os demais domínios) (Brasil, 2023e, p. 5-4).

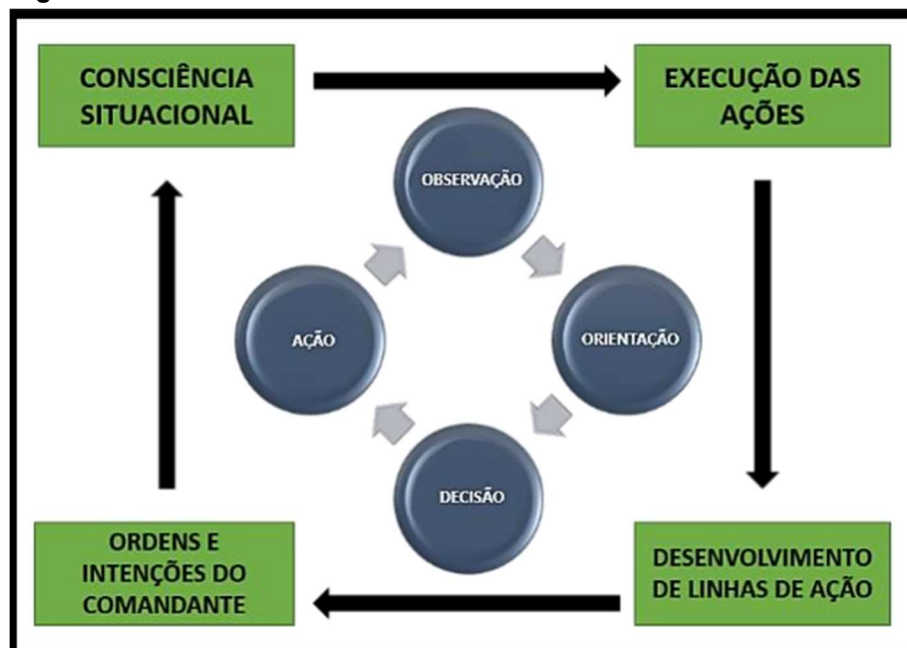
A obtenção desses efeitos, em todas as dimensões e domínios, só será possível com o compartilhamento de conhecimentos de maneira fluida e segura, com destaque para a integração das estruturas de inteligência às de comando e controle, permitindo que o ciclo decisório funcione de maneira mais dinâmica (Brasil, 2023e).

<sup>2</sup> Acrônimo em inglês para os termos *Command, Control, Communications, Computers, Intelligence, Surveillance, Targeting Acquisition and Reconnaissance*. No presente trabalho usaremos o termo C4IRVA: Comando, Controle, Comunicações, Computação, Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (Brasil, 2023e, p. 3-5).

### 2.3 O COMANDO E CONTROLE NAS OPERAÇÕES DE CONVERGÊNCIA

A doutrina brasileira da Função de Combate Comando e Controle (F Cmb C2) adota o modelo do Ciclo OODA, ou Ciclo da Decisão. Ele consiste num acrônimo das fases de observação, orientação, decisão e ação, devendo-se buscar a realização do ciclo sempre mais rapidamente que o oponente (Brasil, 2023b).

Figura 4 – O Ciclo OODA



Fonte: (Brasil, 2023b, p. 2-13)

O sucesso das operações realizadas em um Ambi Op multidomínio terá como condição imprescindível “a obtenção da superioridade de informação e da iniciativa”. A atuação nesses conflitos se dará por meio da “guerra centrada em rede (GCR)”, na qual os Comandantes, em todos os níveis, necessitarão cada vez mais estarem inseridos em um ambiente de compartilhamento da consciência situacional. Dentre os benefícios da GCR, que “enfoca o espaço de batalha como uma rede integrada e escalonada em outras redes”, estão:

a obtenção e o compartilhamento da consciência situacional; o incremento do poder relativo de combate em relação ao oponente; o aumento da rapidez nas decisões e a **consequente aceleração do ciclo de C<sup>2</sup> e do ritmo das operações**; a maior precisão das armas e a maior letalidade dos ataques; a **agilidade na identificação de alvos**; a maior proteção à Força; e a sincronização das ações (Brasil, 2023b, p. 2-27, grifo nosso).



O Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América, visualizando a demanda de expandir as capacidades que garantam o pleno comando e controle, no combate em multidomínio, desenvolveu sua estratégia *Joint All-Domain Command and Control* (JADC2). A referida estratégia vai requerer a aplicação de soluções tecnológicas no desenvolvimento das capacidades de “**sentir, fazer sentido e agir** em todos os níveis da guerra, através de todos os domínios, com parceiros, para fornecer vantagem de informação em tempo e relevância” (USA, 2022a, p. 3, tradução, grifo nossos).

No escopo da JADC2, **sentir** está relacionado com a implantação de métodos de sensoriamento e redes de compartilhamento que permitam integrar a informação entre os domínios e o espectro eletromagnético, conferindo vantagem de informações ao Comandante da Força Conjunta. **Fazer sentido** se refere a entender o Ambi Op, por meio do processamento de dados e análise de informações, utilizando Inteligência Artificial (IA) e *Machine Learning* (ML) para acelerar o ciclo de decisão. Por fim, **agir** inclui a tomada de decisão e sua disseminação, “combinando os elementos humanos da tomada de decisão com os meios técnicos para perceber, entender e prever as ações e intenções dos oponentes e agir” (USA, 2022a, p. 5, tradução nossa).

Por outro lado, Johnson (2022) defende o papel dos humanos na tomada de decisões diante de toda a tecnologia atual. Em um Ambi Op não-linear, complexo e incerto, que permeia questões éticas, jurídicas, políticas, entre outras, a IA é insuficiente. Elas podem ser úteis para fornecer velocidade, precisão e consciência situacional no nível tático, mas não substituem a liderança, a flexibilidade, a criatividade, a adaptabilidade e o “gênio” humano em situações fora do convencional, que tenham implicações estratégicas.

Assim, pode-se depreender que, para que tenha condições de ser empregada da forma que prevê o COEB, adaptada ao Ambi Op futuro, como descrito nesse estudo, a F Ter precisará adequar suas capacidades e desenvolver novas competências em seus recursos humanos. No que se refere à adequação de capacidades, têm mais relevância para o presente estudo aquelas relativas à F Cmb C2 (“guerra centrada em rede; celeridade do ciclo OODA; e priorização na consciência situacional”) e à F Cmb Intlg (“celeridade nos processos de obtenção, processamento e difusão; e busca e aquisição de alvos”) (Brasil, 2023e, p. 5-20).

## 2.4 OS CONCEITOS OPERACIONAIS DE OUTROS PAÍSES

A conjuntura internacional é caracterizada por uma crescente instabilidade. Estima-se que, até 2040, haverá um incremento nas disputas interestatais, com a China aparecendo como a principal rival dos EUA no campo econômico, apresentando também um aumento de poder no campo militar. A Rússia, por sua vez, ainda carrega os ressentimentos da dissolução da União Soviética, buscando aproximar-se da China, com objetivo de “minar a liderança global dos EUA e tentar abalar a Europa” (Brasil, 2023e, p. 3-2).

Outras potências, como Alemanha, França, Reino Unido e Japão, e países de porte intermediário, como Turquia e Índia, buscam se reposicionar nos tabuleiros regionais a que pertencem. A (re)orientação de suas estratégias nacionais, destacadamente no que tange ao poder econômico e ao poder militar, indicam alterações na leitura do grande jogo de poder mundial... (Brasil, 2023e, p. 3-2).

A seguir, realizaremos uma breve abordagem de como estaria ocorrendo essa reorientação de estratégias nacionais, particularmente no que se refere ao poder militar.

Os EUA, 1º lugar no *ranking* de forças militares da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), de acordo com o Global Firepower (2024), são o país que desenvolveu o Conceito Operacional das *Multidomain Operations* (MDO), ou Operações Multidomínio em português, que são definidas como:

o emprego de armas combinadas de capacidades conjuntas e do Exército para criar e explorar vantagens relativas que alcancem objetivos, derrotem forças inimigas e consolidem ganhos em proveito dos comandantes das forças conjuntas. O emprego de capacidades conjuntas e do Exército faz uso de **todo poder de combate disponível em cada domínio** para cumprir missões com o menor custo. As operações multidomínio são a contribuição do Exército para campanhas conjuntas... (USA, 2022b, p. 1-2, grifo, tradução nossos).

Após quase uma década de operações de contra insurgência, no início dos anos 2000, os EUA se deram conta de que o potencial das capacidades de seus oponentes de superar suas próprias capacidades, terrestres e conjuntas, estavam crescendo. A invasão russa da Crimeia, em 2014, deixou clara essa percepção, permitindo uma avaliação clara das capacidades de antiacesso e negação de área russas, colocando em risco a capacidade do exército norte americano de “aproximar-

se do inimigo` – buscar o contato aproximado, destruir o inimigo, defender o terreno e consolidar o controle” (Phillips, 2023, p. 1-2).

A ideia central das MDO, no exército americano está relacionada com

o emprego de capacidades conjuntas e do Exército, integradas através dos escalões e **sincronizadas** em uma abordagem de armas combinadas é essencial para derrotar ameaças capazes de contestar a força conjunta em todos os **domínios**. As forças do Exército integram capacidades terrestres, marítimas, aéreas, espaciais e cibernéticas que facilitam a manobra para criar vantagens **físicas, informacionais e humanas** que os comandantes das forças conjuntas exploram em toda a continuidade da disputa. Comandantes e Estados-Maiores requerem o conhecimento, as habilidades e os atributos para integrar capacidades rapidamente e na escala necessária adequada a cada escalão (USA, 2022b, p. 1-2, grifo, tradução nossos).

Andrade e Tinoco (2023) contribuem para o entendimento de como o Exército Francês adaptou a tradução da nomenclatura da doutrina americana, chamando-as de Operações Multimeios – Multicampos, cujo emprego é definido em torno do princípio-chave da integração.

A **integração** dos multicampos refere-se à simultaneidade e à convergência de efeitos nos cinco ambientes para contribuir na obtenção de um efeito final desejado (EFD), por todo o espectro material e imaterial, e não simplesmente a sincronização de atividades conjuntas (Andrade; Tinoco, 2023, p. 22).

A doutrina francesa define a integração como

um processo dinâmico que consiste, a partir da compreensão mais ampla possível das situações e da associação ativa de todos os atores, colocar em sinergia com vistas a um único objetivo toda a gama de efeitos, permitindo atingi-lo, e de realizar de forma concentrada ou distribuída no espaço e no tempo, em todo o espectro material e imaterial (Ministère des Armées, 2022 *apud* Andrade; Tinoco, 2023, p. 22).

O exército francês estuda, atualmente, a criação de uma “unidade multidomínio”, que atue em prol de uma Divisão de Exército e o “estreitamento da cadeia de comando no componente terrestre”; e tem investido em capacidades de comando e controle, visando a integração das capacidades. O governo francês pretende inovar em busca de tecnologias disruptivas, englobando a superioridade informacional, na qual a Inteligência de insere. O que se pretende é melhorar as capacidades de tratar e avaliar um grande volume de dados, encurtar o ciclo de inteligência e cruzar as informações dos diversos domínios (Andrade e Tinoco, 2023, p. 23).

A atual doutrina britânica, por sua vez, apresenta o conceito de *Multi Domain Integration* (MDI), ou Integração no Multidomínio, abrangendo não só a Defesa, mas também os aliados e a própria indústria, a fim de atingir o Estado Final desejado (EFD).

O maior benefício estará em ser capaz sentir, compreender, planejar e então orquestrar combinações de atitudes em todos os domínios operacionais em conjunto com os outros instrumentos de poder, a OTAN e outros aliados e parceiros que pensam da mesma forma. (...) Ao integrar os cinco domínios operacionais, o MDI busca nos levar além do conjunto e fornece os recursos para aproveitar e explorar o máximo de capacidades possíveis, incluindo as não militares, para criar múltiplos dilemas que possam comprometer a compreensão, a tomada de decisões e a execução de um rival (UNITED KINGDOM, 2022 p.17, tradução nossa).

Entretanto, a Defesa britânica já divulgou que, embora não vá abandonar o conceito de MDI, está adotando o termo MDO para operar ao lado dos seus aliados da OTAN, como forma de sinalizar seu apoio para que a aliança esteja habilitada para a condução de Operações Multidomínio, até 2030. (UNITED KINGDOM, 2024).

A Alemanha e a Holanda, por meio da transformação de seu 1º Corpo de Exército (binacional), estão buscando atingir as melhores condições para o seu emprego no Multidomínio, por meio de pesquisas, jogos de guerra e exercícios de adestramento. Em consonância com a doutrina da OTAN, o Corpo de Exército é o menor escalão capaz de convergir todos os domínios, pois é nele que estão todas as capacidades necessárias, entre elas: o Batalhão de Guerra Informacional; um Batalhão de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (QBRN); um Batalhão de Assuntos Cívicos; e um Batalhão Espacial, entre outras, que buscam anular as capacidades inimigas a fim de prover liberdade de ação para as divisões terrestres (Blythe Jr.; Marlow, 2022).

Os países menores da OTAN ainda encaram as MDO como um desafio a ser vencido. Na visão de Palavenis (2022), Chefe Especialista do *Warfare Institute*, no Comando de Treinamento e Doutrina das Forças Armadas da Lituânia, primeiramente há a necessidade de otimizar certas capacidades, como, por exemplo, a defesa cibernética. Também se mostra necessário intensificar a cooperação entre as Forças Armadas (interoperabilidade) e delas com outros atores que possam colaborar com a defesa nacional. Além disso, os países precisam buscar soluções para o compartilhamento de dados, integrando inclusive, as armas, sensores, Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP) e satélites; além de atualizar suas

doutrinas e preparar o pessoal. Diante de tudo isso, percebemos que, para os países de menor expressão, as MDO ainda são uma realidade distante.

A Conferência Anual de Operações Multidomínio da OTAN, realizada em outubro de 2023, teve como tema “O papel das nações na construção de uma aliança habilitada para operações em Multidomínio”. “As reuniões destacaram a importância de se buscar uma mudança na cultura da aliança para que seja possível explorar uma abordagem interconectada” (OTAN, 2023). Além disso, também foram foco de atenção a necessidade de padronização e interoperabilidade, caracterizadas como componentes críticos da aliança militar. Cabe destacar a fala do Comandante Aliado Supremo de Transformação, General Philippe Lavigne:

Estamos transitando de uma visão conjunta para uma de multidomínio, com uma visão ousada capturada em um conceito inovador. O Comando Aliado para a Transformação da OTAN está liderando a equipe, garantindo que nossa luta futura depende deste trabalho vital (OTAN, 2023).

O enfoque da conferência, corroborado pela fala do General, nos permite inferir que a OTAN ainda não tem plenas condições de conduzir Operações em Multidomínio, em comparação com os EUA.

Podemos concluir que, à exceção dos EUA, os países da OTAN têm um grande desafio de conduzir operações “em um contexto multidomínio sem possuir uma força multidomínio própria e autônoma, mas sim integrando uma coalizão multinacional” (Andrade; Tinoco, 2023, p. 29). Além disso, é fácil perceber que o conceito de Operações em Multidomínio é original dos EUA, sendo adaptado pelos demais países.

Por tais razões, e para reduzir a abrangência do trabalho, estudaremos o COEB tendo a doutrina norte americana como parâmetro de comparação, usando-a como referência para encontrar necessidades de adequação das capacidades da F Cmb Intlg, a qual passaremos a estudar a partir do próximo capítulo.

### 3 A FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA

O Exército Brasileiro (EB) executa atividades e tarefas de Inteligência (ou que por ela estão normatizadas e reguladas) por meio de órgãos e pessoas que formam o Sistema de Inteligência do Exército (SIEx).

O Sistema produz, continuamente, os conhecimentos necessários para que o EB permaneça preparado e em condições de ser empregado contra quaisquer ameaças à soberania ou à integridade do país, atuando em Operações no Amplo Espectro em atendimento às situações de emprego previstas na Constituição e na Estratégia Militar de Defesa (Brasil, 2015c, p.7-1).

O órgão central do SIEx é o Centro de Inteligência do Exército (CIE), responsável pelo suporte do fluxo de conhecimento e pelo gerenciamento do sistema. Liga-se com o Comando de Operações Terrestres (COTER) e com os Comandos Militares de Área (C Mil A), tendo “como foco a produção e a salvaguarda de conhecimentos requeridos para a formulação de avaliações estratégicas que consubstanciarão as políticas e os planos militares no mais alto nível, orientados para os Objetivos Nacionais” (Brasil, 2015c, p.4-3).

Além disso, o CIE, sob coordenação da 2ª Subchefia do Estado-Maior do Exército, representa o SIEx como integrante do Sistema de Inteligência de Defesa (SINDE). Compõem o SINDE, ainda: a Assessoria de Inteligência de Defesa do Ministério da Defesa (MD); A Subchefia de Estratégia do Estado-Maior da Armada e o Centro de Inteligência da Marinha (CIM); e a 2ª Subchefia do Estado-Maior da Aeronáutica e o Centro de Inteligência da Aeronáutica (Brasil, 2020a; Brasil, 2023a).

A Função de Combate Inteligência (F Cmb Intlg) é parte integrante do SIEx. Ela pode ser definida como:

o conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados empregados para assegurar compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças (atuais e potenciais), os oponentes, o terreno e as considerações civis,

constituindo-se na base para o processo decisório, incluindo as “tarefas relacionadas com a Atividade de Inteligência Militar Terrestre propriamente dita, assim como com as de vigilância, reconhecimento e aquisição de alvos” (Brasil, 2015b, p.2-1).

Importante considerar, também, que a F Cmb Intlg:

não inclui apenas o pessoal e os meios que a integram de forma específica. Dela também fazem parte todos aqueles que realizam, em determinado momento, de uma forma ou de outra, atividades próprias a ela. Todo militar é, assim, um meio de obtenção de dados em potencial (ESS – conceito do inglês “Every Soldier is a Sensor”) (Brasil, 2015b, p.2-2).

Dessa forma, enquanto o SIEx abrange todo o EB, a F Cmb Intlg está relacionada aos elementos que compõem a Força Terrestre e que de alguma forma realizam atividades a ela relacionadas.

### 3.1 A FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA NAS OPERAÇÕES

O contexto operacional descrito no capítulo anterior é um dificultador para a F Cmb Intlg nas operações. Até mesmo o exército mais poderoso do mundo reconhece que:

fornecer inteligência efetiva está se tornando cada vez mais desafiador à medida que as operações se tornam mais complexas. O ambiente operacional (Ambi Op) atual é dinâmico, complexo e moldado pela interseção de tendências mundiais impulsionadas pela globalização, tecnologia, mudanças climáticas, geopolítica em mudança e estágios variados de conflito e resolução. [...] A inteligência precisa abranger a totalidade do AO. **Os profissionais de inteligência devem compreender os domínios terrestre, marítimo, aéreo, espacial e cibernético, bem como as dimensões humana, informacional e física para serem eficazes.** Esse nível de compreensão é crítico para permitir a visualização e a tomada de decisão de um comandante... (USA, 2019a, p. xi, tradução, grifo nossos).

A doutrina norte americana desenvolveu a expressão “luta pela inteligência” para descrever tal desafio, gerado não só pelo Ambi Op complexo, mas também por outros fatores como: as ações da ameaça para negar as informações; a necessidade do emprego de múltiplas capacidades na coleta, a névoa da guerra e o atrito das operações; e as “restrições de tempo e outras complicações na realização de processos importantes de planejamento da equipe e de inteligência” (USA, 2019a).

A inteligência voltada para as Operações Conjuntas, contexto no qual se inserem as Operações de Convergência, perpassa por todos os níveis de planejamento. No nível estratégico, acompanha as áreas de interesse e as capacidades da ameaça, fornecendo subsídios para a confecção do PEECFA; no nível operacional, contribui na elaboração dos planos e na condução das operações; e no tático, atende as necessidades imediatas do comandante tático. (Brasil, 2020a).

Como visto no início deste capítulo, a F Cmb Intlg apoia as operações por meio da execução de atividades e tarefas. Nossa doutrina atual associa o conceito de atividade às missões a serem desencadeadas pela Inteligência, enquanto as tarefas seriam as ações a serem executadas para o cumprimento das referidas missões. Entretanto, como a própria doutrina afirma, as “tarefas são interativas e, frequentemente, ocorrem simultaneamente (Brasil, 2015b, p. 2-3).

A fonte doutrinária do EB em vigor mais recente, que aborda as atividades e tarefas da F Cmb Intlg é o Manual de Campanha Inteligência nas Operações, anterior ao novo COEB. Neste documento, são elencadas as seguintes atividades que devem ser realizadas pela F Cmb Intlg:

prover prontidão de inteligência; estabelecer a arquitetura de inteligência; obter dados e informações que alimentem o PITCIC; gerar conhecimentos de inteligência; realizar ações de contrainteligência; coordenar as atividades do processo IRVA; conduzir reconhecimentos especializados de inteligência; conduzir vigilância especializada de Intlg; coordenar a aquisição de alvos; prover apoio de inteligência às tarefas de informações e proporcionar apoio de Inteligência à busca continuada de ameaças. (Brasil, 2021, p. 3-3 e 3-4).

Cada uma dessas atividades elenca determinadas tarefas, que não serão detalhadas no presente estudo, mas são mostradas em um mapa conceitual, constante do Apêndice.

Dentre as atividades listadas, “obter dados e informações que alimentem o PITCIC<sup>3</sup>” está relacionada diretamente à condução do Exame de Situação de Inteligência (Exm Sit Intlg), que tem por objetivo analisar a situação, visualizando possíveis Linhas de Ação (L Aç) da ameaça e suas vulnerabilidades. A referência doutrinária da IM, para a execução do PITCIC, é um Manual de Campanha recentemente aprovado (Brasil, 2023c).

Em que pese o novo manual de PITCIC ser bastante completo, nota-se que quando se refere às características significativas do Ambi Op a serem analisadas, há um foco quase exclusivo naquelas referentes ao domínio terrestre, com exceção para o domínio cibernético, que é contemplado com um anexo específico.

---

<sup>3</sup> O processo de integração terreno, condições meteorológicas, inimigo e considerações civis (PITCIC) é um processo cíclico de caráter gráfico que permite, mediante análise integrada, a visualização de como o terreno, as condições meteorológicas e as considerações civis condicionam as próprias operações e as do inimigo, fornecendo dados reais e efetivos para auxiliar a tomada de decisões adequadas (Brasil, 2023c, p. 1-1).



Destaca-se, como ponto positivo da referida publicação, a abordagem da dimensão humana, quando do estudo das considerações civis. Elas são relacionadas com cada um dos fatores operacionais (políticos, militares, econômicos, sociais, informacionais, infraestrutura, ambiente físico e tempo), permitindo uma análise mais pormenorizada das dimensões humana e informacional, indo além da física (Brasil, 2023c).

A doutrina do Exército dos EUA, de modo geral, abarca as mesmas atividades, com a peculiaridade de não distinguir atividades de tarefas. O Manual FM 2-0 – Intelligence lista simplesmente quatro tarefas da F Cmb Intlg: 2.1 – prover apoio de Inteligência à geração de poder de combate; 2.2 – prover apoio à consciência situacional; 2.3 – conduzir a obtenção da informação e 2.4 – prover apoio de inteligência à aquisição de alvos. Entretanto, essas 4 tarefas se ramificam em outras subtarefas, missões ou operações relacionadas (USA, 2023a).

Merece destaque a subtarefa “2.2.1 – Conduzir a análise pré-missão do ambiente operacional”, que tem como uma das ações a análise dos aspectos significativos dos domínios e dimensões. Tais trabalhos visam o entendimento das forças e dependências entre as capacidades do Exército e do Comando Conjunto em cada domínio; e as considerações informacionais presentes nas três dimensões, que ajudam na elaboração dos efeitos desejáveis das operações futuras (USA, p. B-6), demonstrando o enfoque da IM em apoiar operações em multidomínio e multidimensionais, como é o caso das Operações de Convergência.

As atividades e tarefas da F Cmb Intlg são realizadas dentro de uma sequência ordenada “segundo a qual dados são obtidos e conhecimentos são produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional”, em um processo cíclico que abrange as fases de orientação, obtenção, produção e difusão. Essa sequência ordenada é conhecida como Ciclo da Inteligência (Brasil, 2015c, p. 6-1).

**Figura 5 – O Ciclo de Inteligência Militar**



Fonte: (Brasil, 2015c, p. 6-1)

Para que os comandantes, em todos os níveis, possam completar seu ciclo decisório (já explicado no capítulo anterior) de maneira mais rápida, sobrepondo o ciclo da ameaça, a fim de influenciar com êxito o resultado da operação, ele deve ser sincronizado com o Ciclo da Inteligência, de modo que a velocidade deste é condicionante da velocidade daquele. “Neste sentido, a maior velocidade dada no Ciclo de Inteligência possibilitará menor tempo de resposta no Ciclo OODA” (Brasil, 2020a, p.97).

**Figura 6 – O Ciclo de Inteligência e o Ciclo OODA**



Fonte: (Brasil, 2020a, p.97)

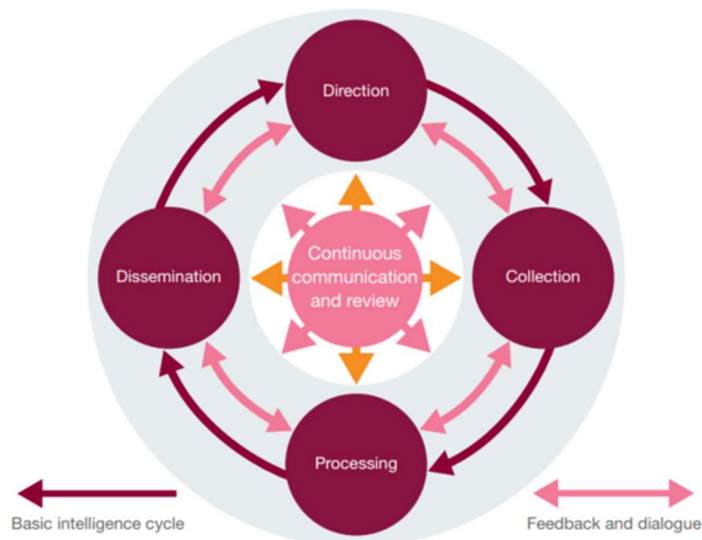
No entanto, Spoor e De Werd (2023) defendem que o mais importante não seria a velocidade do Ciclo OODA, e sim a sua adaptabilidade. Embora seja verdade, em

parte, que a GCR vá permitir a aceleração do ciclo, principalmente no nível tático, para eles há um equívoco de que ela vá reduzir o Ciclo OODA a uma ferramenta cibernética que simplesmente encaminhará a informação. No entanto, os autores defendem que a informação deve moldar o ciclo.

Nesse sentido, percebe-se a importância de o Ciclo da Inteligência funcionar paralelamente, realimentando constantemente o Ciclo OODA, o que deixa nítida a estreita ligação entre as Funções de Combate Inteligência e Comando e Controle. As informações levantadas pela primeira são a base dos conhecimentos e decisões referentes à segunda, ao mesmo tempo que os meios inerentes à segunda cumprem a função de suporte às tarefas de coleta, análise e integração da primeira (Brasil, 2023b).

A doutrina do Reino Unido, assim como da OTAN, apresenta um Ciclo de Inteligência parecido com o nosso, adicionando uma contribuição importante. Os britânicos não entendem o ciclo como fases, mas como funções que se sobrepõem e coincidem. O ciclo explicita a necessidade de contínua comunicação e revisão entre os participantes das diferentes funções e o diálogo e a retroalimentação de cada função com as demais.

**Figura 7 – O Ciclo da Inteligência no Reino Unido e na OTAN**

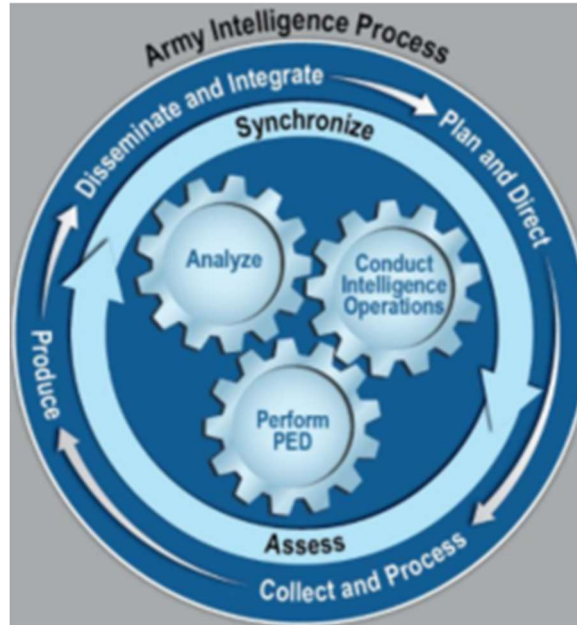


Fonte: (UK, 2023, p. 38).

O Exército dos EUA tem uma visão mais abrangente do Ciclo de Inteligência, dividindo-o nas mesmas fases que conhecemos, porém adicionando o que considera como atividades contínuas, que são realizadas em todas as fases. Ainda, relaciona as

etapas do Ciclo da Inteligência com o Ciclo das Operações, uma vez que a F Cmb Intlg apoia as atividades de planejamento, preparação, execução e avaliação das operações (USA, 2023a).

**Figura 8 – O Ciclo da Inteligência nos EUA**



Fonte: (USA, 2023a, p. 1-8)

A fase de Orientação (*Plan and Direct*) e a atividade contínua de sincronização (*Synchronize*) estão mais ligadas ao planejamento das operações; as fases de Obtenção (*Collect and Process*), Produção (*Produce*) e Difusão (*Disseminate and Integrate*) ocorrem durante a execução das operações, ao mesmo tempo que as atividades contínuas de condução das operações de inteligência (*conduct intelligence operations*), processamento, exploração e difusão (*perform PED*) e análise (*analyze*). Por fim, a avaliação (*assess*) é a atividade contínua comum a ambos os ciclos (USA, 2023a).

A Inteligência de Defesa de Israel, desde o início dos anos 2000, já estuda outros paradigmas do Ciclo de Inteligência, por entender que as atividades não ocorrem de forma sequenciada. Shapira e Siman-Tov (2022) relatam que a IDI implementou um novo conceito de “inteligência multidisciplinar”, que se baseia na interação entre o pessoal de coleta e análise. Ainda, adaptou suas estruturas criando “células vermelhas” para o acompanhamento das ameaças”; células vermelhas-azuis” que integram pessoal de coleta com analistas, para a produção de conhecimento

tático e aquisição de alvos; e uma célula azul, com foco nas decisões operacionais, interagindo diretamente com o decisor.

Para que a F Cmb Intlg possa realizar as atividades e tarefas que fazem parte do Ciclo da Inteligência, precisa empregar diversas capacidades. Atualmente, o Batalhão de Inteligência Militar é a Unidade de IM vocacionada para deter as capacidades que podem apoiar as Operações de Convergência nos mais altos escalões da F Ter, conforme veremos a seguir.

### 3.2 O BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

O Batalhão de Inteligência Militar (BIM) é uma Organização de Inteligência Militar (OMIM) com:

estrutura e pessoal especializado em Inteligência Militar de forma a prover ao Corpo de Exército, ou à uma Força Terrestre Componente (FTC) de nível Divisão de Exército (DE) ou Brigada (Bda), meios de obtenção e de análise de Conhecimentos de Inteligência (Conhc Intlg), contribuindo para a consciência situacional do escalão considerado. Possui, também, estruturas que possibilitam a difusão e orientação dos trabalhos da Função de Combate Inteligência (F Cmb Intlg) (Brasil, 2024, p. 1-1).

A doutrina dos EUA prevê, para o escalão Exército de Campanha, uma Bda de IM; um Centro Conjunto de Interrogatório e *Debriefing*; um Batalhão de Exploração Aérea (ou Força-Tarefa de Inteligência, Reconhecimento e Vigilância), além de um ou mais Batalhões de Inteligência de Sinais. No escalão Corpo de Exército, há 3 Bda de IM Expedicionárias, dotadas Batalhões de Inteligência e Guerra eletrônica (*IEW Bn*); as DE não possuem *IEW Bn* orgânicos, podendo ser reforçadas com *IEW Bn* dos Corpos de Exército; e as Brigadas possuem Companhias de IM orgânicas, com capacidades SARP<sup>4</sup> e equipes de obtenção de fontes humanas e de sinais (USA, 2023a).

Os *IEW Bn*, nos EUA, são uma reformulação dos BIM daquele país. O *103rd IEW Bn* (Edwards, 2022) e o *302nd IEW Bn* (Miller, 2023), ambos transformados em setembro de 2022, são exemplos da tentativa daquele país adaptar as suas estruturas, de modo a prover capacidades de inteligência em multidomínio.

O BIM, pela nossa doutrina, tem como missão:

---

<sup>4</sup> Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (BRASIL, 2024, Termos e Definições).

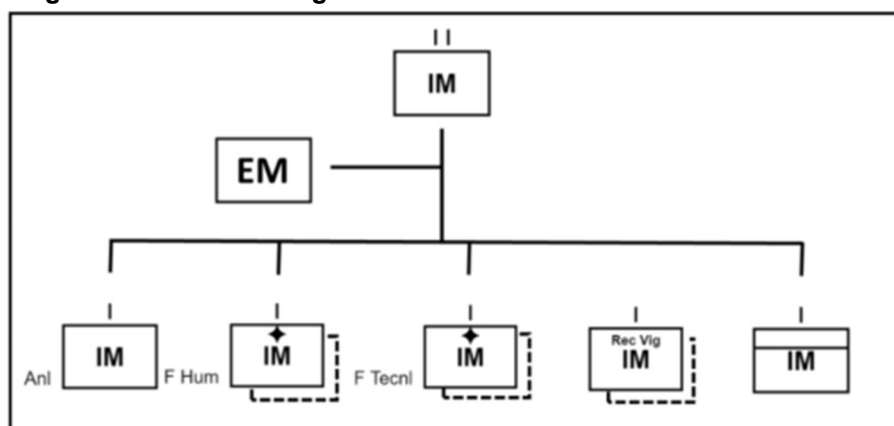
produzir conhecimentos em apoio ao planejamento do escalão enquadrante; executar ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA); apoiar à obtenção da superioridade de informações; e apoiar a busca de ameaças (Brasil, 2024, p. 2-1).

Atualmente, o Brasil possui três Batalhões de Inteligência Militar, localizados em Porto Alegre, Campo Grande e Manaus, proporcionando o apoio de inteligência, em melhores condições, aos Comandos Militares de Área (C Mil A) com faixa de fronteira terrestre, além de Companhias de Inteligência Militar em outros C Mil A, conforme apresentado pelo Comandante do 6º BIM ao Curso Avançado de Inteligência de Oficiais, em abril de 2024, na EsIMEx.

O 6º BIM (Campo Grande/MS) se destaca por ser uma Força Especializada de Emprego Estratégico, com capacidades de IM “de nível estratégico que permitem atuar em todo o espectro dos conflitos, na “zona cinza” e nas operações de **convergência**, desde a paz relativa até a situação de guerra (Brasil, 2023d, p. 2-5, grifo nosso).

A estrutura organizacional do BIM contempla, além do Comando, Estado-Maior e as Companhias de: Análise de Inteligência; Sensores de Fontes Humanas; Sensores de Fontes Tecnológicas; Reconhecimento e Vigilância de Inteligência; e de Comando e Apoio (Brasil, 2024).

**Figura 9 – Estrutura Organizacional do BIM**



Fonte: (Brasil, 2024, p. 2-1)

Os *IEW Bn* norte-americanos, por sua vez, são compostos por: Destacamento de Análise, Produção e Difusão; Destacamento de IM Multidomínio; Companhia de Guerra Eletrônica (Cia GE); e, somente no caso dos orgânicos de Corpo de Exército,

uma Cia de Contraineligência e Inteligência de Fontes Humanas. Essas unidades provêm Inteligência multidisciplinar para apoiar o Estado-Maior do escalão considerado; apoio à aquisição de alvos; capacidade de conduzir interrogatórios (limitada, no escalão DE); e capacidades de contra reconhecimento (USA, 2023a).

A Companhia de Análise de Inteligência (Cia Anl Intlg) do BIM contribui para o cumprimento da missão do BIM de apoiar o planejamento do escalão enquadrante compondo a sua Célula de Inteligência (Cel Intlg), além de desdobrar, quando em operações, a Central de Inteligência (Cent Intlg). As companhias de Sensores de Fontes Humanas, Sensores de Fontes Tecnológicas e de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência obtêm dados de forma a atender às NI; e a Companhia de Comando e Apoio “destina-se a prestar o apoio logístico, de comunicações, de segurança e manutenção ao Comando (Cmdo) do BIM e às suas subunidades orgânicas e/ou elementos recebidos em reforço” (Brasil, 2024, p. 2-2).

São possibilidades do BIM os processos de obtenção, análise, difusão e busca e aquisição de alvos; proteção dos seus ativos e sustentação logística própria, até 72 horas; atuação em todos os espectros dos conflitos; realizar operações de inteligência; operar sensores e sistemas de comunicação de alta tecnologia e gerir o conhecimento produzido, fornecendo melhor consciência situacional ao escalão apoiado. Essas possibilidades podem ser ampliadas, caso a OMIM receba outros meios e/ou frações (Brasil, 2024).

Tais possibilidades se convertem em capacidades operativas pela execução de atividades e tarefas peculiares, traduzidas em missões para as frações do BIM, executadas para que se cumpra o Plano de Obtenção do Conhecimento (POC) (Brasil, 2024).

O POC é um produto do Exm Sit Intlg, confeccionado pela Célula de Inteligência (Cel Intlg) “que registra as NI<sup>5</sup> e seus desdobramentos não atendidos pelo seu próprio banco de dados e que, por consequência, devem ser solicitados às Organizações Militares (OM) disponíveis” (Brasil, 2016, p. 2-16).

Nesse sentido, o BIM é uma dentre outras OM disponíveis para o cumprimento do POC. A diferença está no fato de essa OMIM possuir meios de obtenção especializados, “utilizados para responder às NI onde há maior dificuldade de

---

<sup>5</sup> Necessidades de Inteligência (Brasil, 2024, p. 2-2).

obtenção, em especial nas Áreas de Interesse (A Intrs), estejam elas no ambiente físico, humano ou informacional (Brasil, 2024, p.2-3).

No próximo capítulo, pretende-se verificar em que medida a F Cmb Intlg e seus BIM, ora apresentados, estão em condições de apoiar, com efetividade, as Operações de Convergência.



## 4 EMPREGO DA FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA NAS OPERAÇÕES DE CONVERGÊNCIA

O Contexto Operacional Futuro, mencionado no primeiro capítulo desse estudo, traz várias oportunidades e ameaças, com reflexos para a atividade de inteligência.

Dentre as oportunidades, o aumento da dependência tecnológica em todos os segmentos pode representar uma oportunidade para a Intlg Mil expandir a utilização dos sistemas C4IRVA e otimizar os processos de C2, a despeito de aumentar a dependência de importação de equipamentos militares (Brasil, 2023e). O agravamento da criminalidade transnacional organizada pode ser uma oportunidade de melhorar a integração dos entes do SISBIN, e por consequência, do SINDE.

Como ameaças, podemos elencar o incremento da competição entre potências, podendo atrair a presença militar para o entorno estratégico brasileiro, demandando cada vez mais acompanhamento da conjuntura internacional, por parte do SIEx. Além disso, o aumento da polarização do ambiente político pode levar a uma politização das Forças Armadas, exigindo o monitoramento constante da Intlg, a fim de garantir o cumprimento das missões constitucionais. Soma-se a isso a universalização do acesso à informação, que tem potencial para a manipulação de militares, o que exigirá do pessoal de Inteligência a vigilância constante da Segurança Orgânica dos Recursos Humanos (Brasil, 2023e).

Tais aspectos, considerando o emprego conjunto de forças civis e militares, como pedem as Operações de Convergência, nos levam a concluir sobre a necessidade de compartilhamento e colaboração entre os diversos entes do Estado Brasileiro. A doutrina estadunidense corrobora tal necessidade, ao afirmar que

a colaboração é o princípio central na condução da análise. Embora o sistema de inteligência tenha muitos aspectos, o elemento mais importante são as pessoas que o fazem funcionar. As unidades do Exército fornecem inteligência precisa e detalhada sobre as ameaças e aspectos relevantes do ambiente operacional (especialmente aqueles relacionados às atividades do Exército), enquanto outras partes do esforço de inteligência do Departamento de Defesa (*DoD*) fornecem conhecimento e acesso que não estão prontamente disponíveis para o Exército. Além disso, as agências do *DoD* fornecem governança sobre determinados métodos e atividades de inteligência. A cooperação beneficia a todos (USA, 2023a, p. 7-2, tradução nossa).

A recém-publicada Estratégia de Inteligência de Defesa estabelece que “promover o aperfeiçoamento dos integrantes do SINDE e a interoperabilidade com órgãos e agências nacionais de Inteligência” é uma ação estratégica a ser realizada:

O SINDE deve promover maior integração e participação dos órgãos e agências do SISBIN na discussão dos temas ligados à Inteligência de Defesa, por meio de, entre outros, cursos e estágios nas Forças, bem como na Escola Superior de Guerra (ESG) e na Escola Superior de Defesa (ESD), assim como a participação efetiva dos integrantes do SINDE em cursos e estágios disponibilizados por aquelas instituições. Da mesma forma, estimula-se participar de debates, reuniões e operações interagências, compondo Centros/Centrais de Inteligência durante os eventos nacionais relevantes, que possam trazer incertezas e reflexos negativos para o País, promovendo ganhos nas relações interpessoais e institucionais (Brasil, 2023a, p.20).

O estudo, no primeiro capítulo, do conceito britânico de *Multi-Domain Integration*, nos mostrou que tal integração também é vista, pelos britânicos, como essencial para prover conhecimentos inerentes a todos os campos do poder. Portanto, é lícito concluir que é preciso, desde a paz relativa, a adoção de estruturas de Inteligência conjuntas, como Centrais de Inteligência que possam reunir pessoal (civil e militar) com expertise e capacidades em todos os campos do poder e em todos os domínios.

#### 4.1 ENTENDENDO E PRODUZINDO CONHECIMENTO SOBRE O AMBIENTE OPERACIONAL

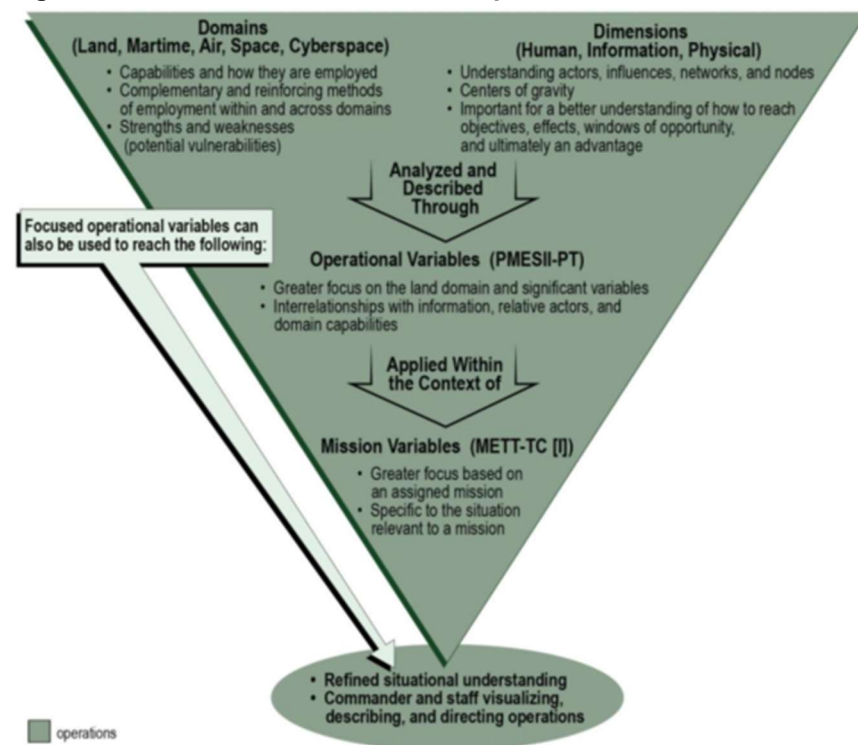
A F Cmb Intlg deve buscar o mais completo entendimento possível a respeito das ameaças e de outros aspectos significantes do Ambi Op. Para isso, deve-se valer da coleta em todos os domínios e através de todos os escalões, desde o nível conjunto, até o nível tático mais elementar (USA, 2023a).

Uma vez que as Operações de Convergência são multidomínio e multidimensionais, a F Cmb Intlg deve conduzir o esforço de coleta, a análise e a produção; e realizar todas as atividades e tarefas considerando todos os domínios e dimensões que compõem o Ambi Op (USA, 2023a).

A figura a seguir, retirada do Manual de Inteligência FM 2-0 do Exército dos EUA, ilustra como a F Cmb Intlg deve apoiar as Operações em Multidomínio no entendimento do Ambi Op: identificar as capacidades da própria Força, seus métodos de emprego, forças, fraquezas e potenciais vulnerabilidades; compreendendo os

atores e relações nas três dimensões e seus Centros de Gravidade; todos eles analisados e descritos por meio dos fatores operacionais (PMESII); coerente com os fatores da decisão relacionados à sua missão (Missão, Inimigo, Terreno e Condições Meteorológicas, Meios, Tempo, Considerações Civis e Considerações Informacionais); proporcionando uma refinada consciência situacional aos Comandantes e Estados-Maiores.

**Figura 10 – Entendendo o Ambiente Operacional**



Fonte: (USA, 2023a, p. 2-18).

Não se pode deixar de mencionar a relevância da dimensão informacional nesse contexto. A IM deve apoiar a superioridade informacional, proporcionando a consciência situacional adequada e a compreensão das capacidades de guerra informacional da ameaça e suas atividades em curso para que as forças amigas possam antecipar-se na narrativa. A Inteligência de Fontes Abertas tem um papel relevante nesse sentido, combatendo as tentativas de desinformação por parte da ameaça (USA, 2023a).

Em um contexto de Operações de Convergência, caracterizada pela digitalização do campo de batalha, pela Guerra Centrada em Redes e o aumento da dependência tecnológica em todos os segmentos, como já abordado nesse estudo, a celeridade na produção do conhecimento é crucial.

Como vimos nos capítulos anteriores, a celeridade do Ciclo de Inteligência é um assunto em tela em diversos países. A conclusão que se pode obter, a partir do que estudamos sobre as concepções de Ciclo de Inteligência nos EUA, Reino Unido e Israel é que um ciclo adaptável é melhor que um ciclo acelerado. Isso pode ser obtido por meio da interação contínua entre os participantes das etapas (ou funções) inerentes à IM, com constantes avaliações e retroalimentações.

Diante disso, pode-se concluir que o Ciclo da IM, como está proposto na nossa doutrina, é suficiente para que a F Cmb Intlg atenda em boas condições as Operações de Convergência. Para isso, é fundamental a efetiva comunicação entre os entes do sistema, proporcionando sua contínua avaliação e retroalimentação, sem dispensar as ferramentas tecnológicas características do Ambi Op atual, que permitirão que o Ciclo da IM “gire na mesma velocidade” que o Ciclo da Decisão.

#### 4.2 ADEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES E TAREFAS

O apoio da F Cmb Intlg às Operações de Convergência precisa ter o foco voltado para o atingimento da ideia central do COEB, a convergência de efeitos. Na doutrina norte americana, a **convergência** é um dos Princípios das Operações, ao lado da agilidade, resistência e profundidade, sendo definida como:

um resultado criado pelo emprego concertado de capacidades de múltiplos domínios e escalões contra combinações de pontos decisivos em qualquer domínio para criar efeitos contra um sistema, formação, tomador de decisão ou em uma área geográfica específica (USA, 2022b, p. 3-3 tradução, grifo nossos).

Dessa maneira, algumas atividades e tarefas da F Cmb Intlg precisam ser adequadas, já que parte de nossa produção doutrinária é anterior ao COEB. Mais uma vez, podemos recorrer ao exemplo da doutrina de IM norte-americana, que promoveu alterações relacionadas ao apoio à superioridade informacional, inserindo subtarefas à tarefa “2.2.5 – Prover apoio de Inteligência a missões específicas”, que prevê o apoio da F Cmb Intlg para o que conhecemos como “módulos especializados”. Encontram-se nesse escopo missões de apoio ao antiterrorismo, assuntos civis, guerra eletrônica, entre outras, além das Operações de Informação, nas quais a F Cmb Intlg apoia:

a análise de públicos-alvo estrangeiros e seu ambiente, incluindo os Fatores Operacionais. Inteligência contínua e oportuna é necessária para avaliar as tendências de comportamento do público-alvo. A informação e a inteligência se concentram na motivação e comportamento do público-alvo, indicadores de progresso (ou falta de progresso) para alcançar medidas de eficácia e medidas de desempenho, e a reação do público-alvo às ações das forças amigas, hostis e neutras (USA, 2023a, p. B-13).

As considerações civis ganharam relevância e os produtos da IM precisam detalhar melhor os aspectos que possam permitir convergir efeitos a partir de diferentes domínios. Nesse sentido, os calcos de situação devem mostrar não só a localização da ameaça, mas pontos importantes da sua logística e comunicações, para que possam constar da lista de alvos, permitindo atacar requerimentos e vulnerabilidades críticas da ameaça. Além disso, a F Cmb Intlg deve ir além do levantamento dos Alvos de Alto Valor (AAV), apoiando a aquisição de alvos durante as operações, mantendo o banco de dados atualizado, integrando os diversos atuadores, de forma a atingir a convergência de efeitos (USA, 2023a).

Portanto, é necessário avaliar as lacunas nas nossas atuais atividades e tarefas, para que a F Cmb Intlg possa colaborar para o atingimento da sincronização e simultaneidade, características das Operações de Convergência, anteriormente abordadas nesse estudo.

Uma das tarefas mais clássicas da F Cmb Intlg, nesse sentido, é o desenvolvimento do PITCIC. Ele tem início com a Definição do Ambiente Operacional, que nas Operações de Convergência, essa definição deve:

abranger áreas físicas e fatores dos domínios aéreo, terrestre, marítimo e espacial; o espectro eletromagnético; e aspectos da dimensão da informação e do ciberespaço. Incluídos nessas áreas estão os atores adversários, amigos e neutros relevantes para uma operação específica. Compreender um Ambi Op ajuda os comandantes a melhor identificar problemas, antecipar resultados potenciais e entender os desdobramentos de diversas ações amigas, adversárias e neutras, e como essas ações afetam a obtenção do estado final desejado (USA, 2022c, p. 4-8, tradução nossa).

Assim, para melhor apoiar as Operações de Convergência, o PITCIC precisa ser alimentado com dados e informações dos outros domínios além do terrestre, incorporando suas características ao processo já consagrado. Como já vimos, o novo Manual de PITCIC trouxe, como inovação, um anexo dedicado a considerações sobre o espaço cibernético.

São aspectos relevantes do Domínio Aéreo suas implicações para o emprego de aeronaves, drones e para as coordenações do espaço aéreo. Além disso, nele se manifestam as condições meteorológicas mais relevantes para o espectro eletromagnético, emprego da artilharia e de aeronaves de asas rotativas que atuam em prol das operações terrestres (USA, 2023a).

O Domínio Marítimo reveste-se de importância, pela sua amplitude e proximidade do domínio terrestre, para a projeção de poder, suporte logístico, assistência humanitária e evacuação de não combatentes. São aspectos relevantes desse domínio, que devem ser acompanhados pela IM: os pontos de desembarque; bases navais; defesas do litoral (como minas aquáticas); ocorrência de ilícitos (pirataria, narcotráfico, contrabando); infraestruturas; condições marítimas; rotas comerciais e outros (USA, 2023a).

O Domínio Espacial é essencial para a maioria dos recursos ligados ao monitoramento e posicionamento em tempo real disponíveis atualmente, baseados em sistemas de satélites que “proporcionam liberdade de ação, alcance global e capacidade de resposta”. O PITCIC, voltado ao Domínio Espacial, deve levantar aspectos (relativos aos nossos recursos e da ameaça) como: mecânica das órbitas dos satélites; propagação das ondas de rádio via satélite; quantidade de satélites e detritos espaciais presentes nas órbitas de interesse (nossos e da ameaça); atividades solares e geomagnéticas capazes de interferir na propagação do sinal; e como as condições espaciais afetam as transmissões no espectro eletromagnético (USA, 2023a).

No que se refere ao Domínio Eletromagnético, a SIGINT<sup>6</sup> exerce um papel importante na obtenção de dados e informações para o PITCIC. Os conhecimentos obtidos devem integrar os calcos de eventos, de situação e da ameaça e, posteriormente, constarão do calco de apoio à decisão, produto do Exame de Situação. Assim, capacidades importantes da ameaça, típicas do Domínio Eletromagnético (como C2, GE e busca de alvos) poderão ser classificados como alvos de alta prioridade, cuja neutralização proporcionará vantagens às forças amigas.

---

<sup>6</sup> SIGINT - Abreviatura em inglês para Inteligência dos Sinais, disciplina da IM, voltada para obtenção de conhecimentos no espectro eletromagnético (Brasil, 2015c).

### 4.3 ADEQUAÇÃO DAS CAPACIDADES

O novo COEB, ao analisar os aspectos condicionantes das ações militares no Ambi Op futuro, conclui que:

a conjuntura internacional, caracterizada pela volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade, cada vez mais afetará a capacidade dos Estados em identificar riscos à Segurança e Defesa. Nesse sentido, a F Ter deverá atribuir vital importância ao aprimoramento da Inteligência Militar nos três níveis de planejamento (estratégico, operacional e tático) como ferramenta de atuação contínua na identificação e avaliação de ameaças, a fim de dar robustez à consciência situacional, contribuindo para a consecução e para o **suporte da dissuasão**, bem como com o processo decisório para o emprego da Força. Ressalta-se, que o citado aprimoramento será acompanhado da **obtenção ou desenvolvimento de ferramentas tecnológicas correlatas** (Brasil, 2023e, p. 4-8, grifo nosso).

Os termos grifados na citação acima dizem respeito a dois aspectos que precisam ser abordados, quando analisamos as capacidades relacionadas com a F Cmb Intlg, no contexto das Operações de Convergência.

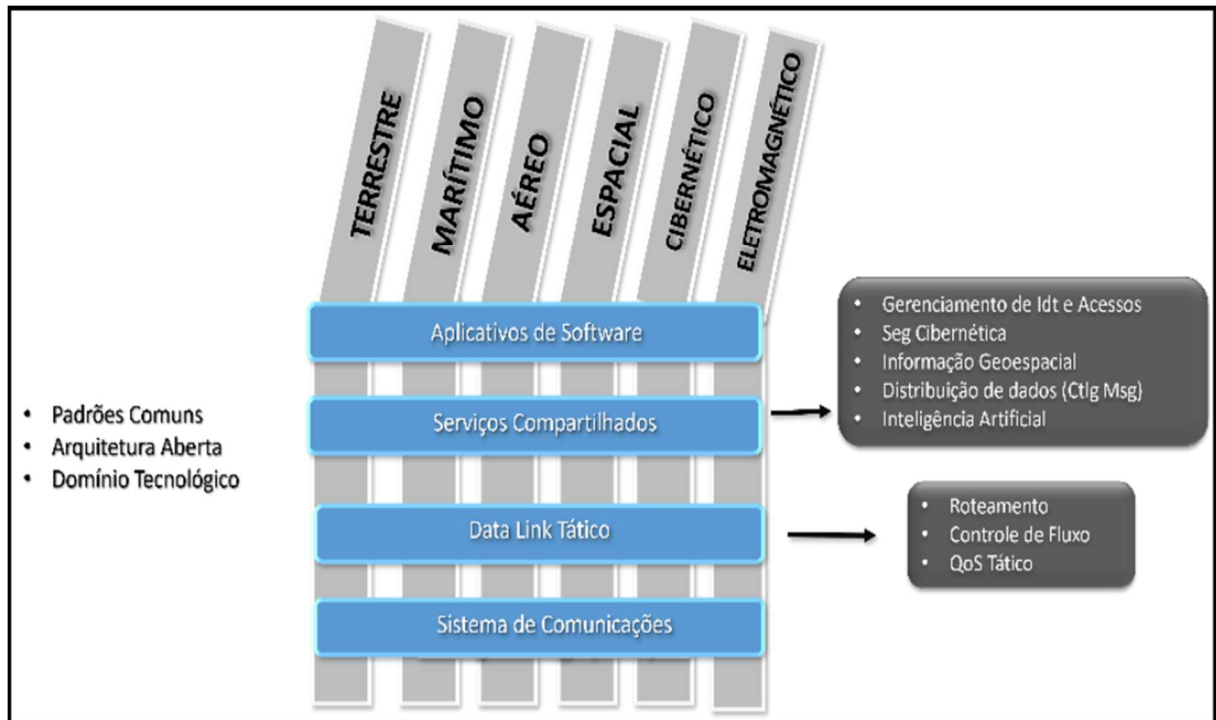
A postura estratégica da **dissuasão** só poderá ser alcançada com a contraposição às capacidades de atuação em multidomínio das possíveis ameaças. As estratégias de países com poder militar mais proeminente adotam o conceito de antiacesso e negação de área (A2/AD<sup>7</sup>) como principal forma de dissuasão. Tal conceito refere-se ao impedimento da ameaça chegar a uma determinada área; ou restringir sua liberdade de ação dentro de determinada área, respectivamente. O A2/AD demanda a “obtenção de capacidades militares atualizadas, com destaque para a **Inteligência**, a missilística, a defesa antiaérea de média e grande altura, **C4ISTAR**, dentre outras” (Brasil, 2023e, p. 3-5, grifo nosso).

A **obtenção ou desenvolvimento de ferramentas tecnológicas correlatas** permitirá a integração das F Cmb Intlg e C2, conforme mencionado nesse estudo. Esta integração ocorrerá por meio da digitalização do espaço de batalha, que é a “representação digital obtida pela integração entre sensores, armas e postos de comando, e entre esses e sistemas similares, em todos os níveis de comando, apoiada em uma infraestrutura de informação e comunicações” (Brasil, 2023b, p. 2-30).

---

<sup>7</sup> Acrônimo em inglês para Anti-Access and Area Denial (USA, 2022b, p. 6-6).

Figura 11 – Exemplo de arquitetura para uma plataforma de C4IRVA



Fonte: (Brasil, 2023b, p. 2-31)

As plataformas de C4IRVA são fundamentais para o desenvolvimento das capacidades de aquisição de alvos em todos os domínios. O apoio da F Cmb Intlg na aquisição de alvos depende de tais plataformas para que possa produzir conhecimentos oportunos, precisos e relevantes que possibilitem o emprego dos fogos cinéticos e não-cinéticos, direcionados aos sistemas e redes da ameaça, provocando sua destruição, deslocamento, isolamento e desintegração. Dessa forma, a aquisição de alvos cria vantagens que proporcionam liberdade de ação para a manobra (USA, 2022b).

O apoio de inteligência à aquisição de alvos é uma das quatro tarefas principais da Inteligência e fornece ao comandante as informações e o suporte de inteligência necessários para o levantamento de alvos para engajamento letal e não letal. Isso inclui apoio ao planejamento (listas de alvos), identificação (detecção do alvo) e avaliação do efeito dessas operações (avaliação). A F Cmb Intlg fornece suporte durante todas as funções do D3A<sup>8</sup> (USA, 2023b, p. B-1, tradução nossa).

Portanto, entende-se que, para apoiar com efetividade as Operações de Convergência, a F Cmb Intlg precisa de ferramentas que permitam difundir os

<sup>8</sup> Metodologia de aquisição de alvos, composta pelas etapas de Decidir, Detectar, Disparar e Avaliar (USA, 2023, p. 3-20).



conhecimentos produzidos “de forma oportuna, precisa, relevante e segura, apoiando o planejamento, a condução das operações, a busca de alvos e a integração de efeitos” (Brasil, 2023b, p. 2-31), o que permitirá atingir a convergência deles, por meio da simultaneidade e sincronização.

O *Advanced Field Artillery Tactical Data System (AFATDS)*<sup>9</sup> é um exemplo de sistema que contribui para a execução de tarefa de aquisição de alvos (tarefa da F Cmb Intlg) e que não é operado por pessoal especializado na IM. Ele possibilita o “planejamento, coordenação, controle e execução de fogos e efeitos”, não só de armas da artilharia, mas também de plataformas aéreas e navais. O AFATDS funciona como um servidor que fornece dados de alvos, posição das diversas unidades e medidas de coordenação, integrando diferentes componentes de uma operação conjunta (USA, 2022d).

O *Distributed Common Ground System-Army (DCGS-A)*<sup>10</sup> é um sistema voltado ao pessoal de IM presente nos Postos de Comando de todas as Forças Componentes. É um grupo de sistemas formado por equipamentos fixos e móveis, incluindo laptops, que integra diversos sensores das tropas do Comando Conjunto, compartilhando informações do Ambi Op. O DCGS-A automatiza a sincronização das informações, provê a integração e avaliação das atividades de reconhecimento e vigilância, apoia a consciência situacional, a aquisição de alvos e avaliação de efeitos (USA, 2022d).

A empresa norte-americana *Lockheed Martin*, tradicional fabricante de aeronaves de combate, possui em seu portfólio uma solução chamada *DIAMOND Shield*. Ela consiste em um sistema de gerenciamento do espaço de batalha multidomínio, capaz de sintetizar informações e recomendar os melhores meios para responder às ameaças iminentes.

Conectando sistemas e plataformas aéreas, terrestres, marítimas e espaciais, automatiza e facilita a capacidade de traçar estratégias, direcionar, planejar, atribuir tarefas e avaliar operações conjuntas, ao mesmo tempo que integra dados de inteligência, vigilância e reconhecimento (Lockheed Martin, 202?, tradução nossa).

O *DIAMOND Shield* utiliza IA para aumentar a velocidade na tomada de decisão, permitindo aos operadores executarem o:

---

<sup>9</sup> Sistema Avançado de Dados Táticos da Artilharia de Campanha (USA, 2022d).

<sup>10</sup> Sistema Distribuído de Terreno Comum (USA, 2022d).

plano de contingência, avaliar as intenções do inimigo, agilizar decisões táticas e recursos de tarefas no teatro de operações - com prazos muito mais curtos. Por exemplo, no planejamento de operações aéreas, a inteligência artificial do sistema otimiza e elimina conflitos com espaços aéreos utilizados pelo tráfego aéreo civil e para defesa antimísseis (Lockheed Martin, 202?, tradução nossa).

Do exposto, conclui-se que os esforços de aquisição ou desenvolvimento de tecnologias de C4IRVA devem contemplar todas as capacidades militares, concorrendo para o seu emprego conjunto. Dessa forma, é necessária a coordenação do Ministério da Defesa, por meio de sua Assessoria de Inteligência de Defesa, a fim de abarcar todo o SINDE, no sentido de definir plataformas que permitam a interoperabilidade do C2 entre as Forças Componentes.

No âmbito da FTC, os BIM podem ser a vanguarda dessas transformações, uma vez que contribuem para a sua consciência situacional, estabelecendo ligações em nível conjunto, além de reunir o pessoal vocacionado para as ações de IRVA<sup>11</sup>.

Encerrando as observações acerca da F Cmb Intlg em apoio às Operações de Convergência, merece especial atenção a atual articulação dos nossos BIM, apresentada no capítulo anterior. A localização dos BIM nos C Mil A, onde há fronteiras terrestres, reflete a preocupação com a soberania e integridade do território nacional, além de considerar o apoio de inteligência às operações de fiscalização nessas regiões, a fim de combater os ilícitos transfronteiriços.

Entretanto, se a F Cmb Intlg pretende apoiar com efetividade as Operações de Convergência em todos os espectros, incluindo a paz relativa, é importante estar atento a todo o espaço de batalha.

A Amazônia Azul é a região que compreende a superfície do mar, águas sobrejacentes ao leito do mar, solo e subsolo marinhos contidos na extensão atlântica que se projeta a partir do litoral até o limite exterior da Plataforma Continental brasileira (Marinha do Brasil, 202?).

Nela está a quase totalidade de nosso comércio exterior e nossos recursos petrolíferos, sem falar na inestimável biodiversidade e poder militar que pode projetado por meio de nosso vasto litoral (Marinha do Brasil, 202?).

Embora o Domínio Marítimo seja vocação da Marinha do Brasil, a proteção do litoral brasileiro vai necessitar, no contexto operacional futuro, da convergência de efeitos conjuntos. Batalhões de Inteligência Militar, dotados de ferramentas de alta

---

<sup>11</sup> Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (Brasil, 2024, Glossário).

tecnologia, poderão ser de grande valia para um possível Comando Operacional Conjunto se contrapor a ameaças à nossa Amazônia Azul, ainda que apenas no combate a ilícitos ligados ao campo econômico.

Dessa forma, conclui-se que a F Cmb Intlg apoiará com efetividade as Operações de Convergência por meio de seus BIM, que empregarão capacidades peculiares na execução de suas atividades e tarefas. Entretanto, tais aspectos precisam de atualização, de forma que se adequem a todos os domínios e dimensões. Ressalta-se, ainda, que não só os BIM realizam Inteligência. Essa Função de Combate está presente em cada tropa capaz de levantar dados e informações que assegurem “a compreensão sobre o ambiente operacional, as ameaças (atuais e potenciais), os oponentes, o terreno e as considerações civis” (Brasil, 2015c, p. 4-5).

A seguir, serão abordadas as conclusões acerca do presente estudo.

## 5. CONCLUSÃO

O estudo em tela teve por objetivo analisar o emprego da Função de Combate Inteligência no contexto das Operações de Convergência, que sintetizam o COEB para 2040.

Um breve resumo dos conceitos operacionais de Forças Armadas de países de referência nos mostra que os EUA lideram as capacidades de condução de operações em multidomínio. De modo geral, os países da OTAN ainda estão se adequando a esse conceito, transitando do paradigma das Operações Conjuntas para as Operações Multidomínio. O nível de avanço nesse sentido é diretamente proporcional aos investimentos militares de cada país da aliança.

Os principais países da referida aliança militar identificaram a necessidade de investimento em C2, permitindo o tráfego de informações entre os escalões e de uma Força Singular para outra. Entretanto, é fácil compreender que essa realidade é o próximo passo de Forças que já operam de forma conjunta no estado da arte. A dedução disso é que ainda precisamos investir em interoperabilidade de meios C4IRVA.

Para tanto, a ação do MD e dos integrantes do SINDE é fundamental, no sentido de definir as estratégias para a aquisição desses meios e sua padronização entre as Forças Singulares. Uma Central de Inteligência Conjunta, que receba dados de sensores das diferentes Forças e agências – atuando em distintos domínios – e que possa fornecer conhecimentos para o Comando Conjunto demandar os atuadores cinéticos e não-cinéticos mais eficazes é um cenário a ser buscado, para que, enfim, possamos estar aptos a conduzir Operações de Convergência (operar em multidomínio).

As ações subsidiárias de monitoramento das faixas de fronteira e combate aos crimes transnacionais podem ser boas oportunidades nesse sentido. A organização de Centrais de Inteligência Conjuntas, reunindo não só militares, mas integrantes de outras agências de inteligência pode ser um primeiro passo, aproveitando o espectro da paz relativa para gerar capacidades de Inteligência que possam ser utilizadas em momentos de crise ou até mesmo conflito armado.

No que se refere ao fluxo de informações, este estudo evidenciou a estreita relação entre as F Cmb Intlg e C2. Sobre isso, foram expostas considerações sobre o Ciclo de Intlg e o Ciclo de Decisão (Ciclo OODA), concluindo-se que, mesmo em um

contexto de digitalização do campo de batalha e de Guerra Centrada em Rede, mais importante que acelerar o Ciclo de Intlg é a aproximação e comunicação entre os executantes de cada fase.

O modelo britânico, que divide o ciclo em funções – e não em fases – é interessante. Mais que uma questão semântica, ele altera a percepção de como deve funcionar o ciclo. Ao invés de fases sucessivas e estanques, ele “gira” com participantes de diferentes funções trabalhando ao mesmo tempo, comunicando-se e retroalimentando-se mutuamente. Ressalta-se que o modelo de Ciclo de Intlg previsto em nosso manual “Planejamento e Emprego da Inteligência Militar” (Brasil, 2016) prevê exatamente isso, cabendo a discussão se, na prática, nossa F Cmb Intlg tem o executado dentro dessa perspectiva ou em fases estanques e distantes.

Quanto às atividades e tarefas da F Cmb Intlg, foi apresentada a necessidade de ampliação do enfoque para o emprego em outras dimensões e domínios. Particularmente quanto ao PITCIC, vimos que, apesar de já existir no novo manual desse processo um anexo dedicado a considerações sobre o espaço (domínio) cibernético, ele ainda está vocacionado para o domínio terrestre. Por outro lado, evidenciou-se, nesse estudo, um avanço doutrinário no referido manual, no sentido de valorizar a dimensão informacional por ocasião da análise das considerações civis.

A abordagem sobre os BIM lançou luz sobre a quantidade e localização dessas OMIM. É certo que as necessidades são maiores que os meios disponíveis, e a opção por articular os BIM da maneira que estão se mostra coerente, mas ficou o alerta quanto à importância de outros TO também serem contemplados com essas OMIM. Atualmente, o 6º BIM cumpre a função de Força Especial de Emprego Estratégico, podendo ser adjudicado a qualquer Comando Operacional que se faça necessário.

Entretanto, considerando a possibilidade de emprego de uma FTC com mais de uma DE, um Comando de Inteligência Militar – análogo à Brigada de Inteligência Militar da doutrina norte-americana – poderia ser mais adequado. Tal estrutura proporcionaria unidade de comando à IM da F Ter, exercendo o papel de órgão central da F Cmb Intlg, assim como o CIE o é para a Inteligência institucional do EB.

Do que foi exposto, podemos sintetizar os seguintes aspectos relevantes para os fatores determinantes para o desenvolvimento e adequação das capacidades (DOPEMAI), no sentido de contribuir para a evolução da F Cmb Intlg, no contexto das Operações de Convergência:

- a) **Doutrina:** expandir as atividades e tarefas, constantes do Manual de Inteligência nas Operações (EB70-MC-10.252), e ampliar o escopo do PITCIC, de modo a abarcar novos os domínios e dimensões;
- b) **Organização:** necessidade de desenvolver no BIM, e em coordenação com o SINDE, a capacidade de adotar uma estrutura de Central de Inteligência modular, que permita a formação de uma Central Conjunta e Interagências;
- c) **Pessoal:** reformulação de cargos (adição ou supressão) para atender às novas necessidades decorrentes da digitalização do campo de batalha e GCR; redirecionar cargos para comportar mais pessoal especialista em GE e Guerra Ciber e para aumentar as capacidades de Inteligências de Sinal e Cibernética;
- d) **Educação:** desenvolvimento de novas competências para lidar com meios de C2 cada vez mais sofisticados; uma vez que a F Cmb Intlg é inerente a todas as unidades da F Ter, ela precisa ser mais trabalhada nas escolas de formação, difundindo a ideia de que todo soldado é um sensor; ainda no que se refere à educação, faz-se necessário que elementos especializados em sensores de fontes tecnológicas possam fazer cursos fora da força, em entidades especializadas, por exemplo, no estudo sobre o espaço (propagação de ondas; órbitas satelitais etc.).
- e) **Material:** a aquisição de plataformas C4I STAR para os BIM, inicialmente, com interoperabilidade com as outras Forças Componentes, é identificada no estudo em tela como a coluna vertebral do processo de obtenção das capacidades da F Cmb Intlg no multidomínio;
- f) **Adestramento:** sugere-se a ampliação dos Problemas Militares Simulados (PMS) relacionados à F Cmb Intlg, como levantamento de NI, nos exercícios de adestramento básico e avançado das tropas da F Ter, envolvendo outros domínios que não o terrestre; e
- g) **Infraestrutura:** aquisição ou desenvolvimento de simuladores voltados às capacidades de IRVA, tanto de elementos especializados, como da tropa em geral.

Concluindo o presente estudo, que se pautou na pergunta de investigação: “Como a função de combate Inteligência pode apoiar com efetividade as Operações de Convergência?”; que teve como hipótese que “a F Cmb Intlg apoiará com efetividade as Operações de Convergência empregando os BIM”; e pode-se considerar que a hipótese foi confirmada parcialmente.

De fato, os BIM apoiarão, com sua estrutura e pessoal especializado, o mais alto escalão presente, na obtenção da consciência situacional; entretanto, cabem 2

considerações a respeito. A primeira é que isso ocorrerá porque o BIM é a OM de maior valor existente na F Ter atualmente, quando o melhor cenário seria que houvesse um Comando ou Brigada de Inteligência Militar que atuasse em prol da FTC, com os BIM compondo os meios das DE. O desejável seria que os BIM fossem orgânicos das DE, mas não se pode considerar tal quadro viável, por motivos de restrições de meios, uma vez que nem mesmo os EUA têm disponibilidade de um BIM para cada DE, como exposto no presente trabalho.

A segunda consideração é que a F Cmb Intlg apoiará com efetividade as Operações de Convergência empregando os BIM... mas não só eles. Como vimos, todas as OM, mesmo as que não possuem pessoal especializado em IM, participam do esforço de busca, inclusive recebendo NI a serem levantadas, constantes do POC.

Há que se ressaltar que os BIM estão vocacionados para o apoio de IM no nível tático. Dessa forma, eles não terão capacidade de atuar plenamente em todos os domínios e dimensões, mas poderão contribuir com o esforço de busca, alimentando a FTC com dados que poderão ser aproveitados pelo Comando Conjunto.

Por fim, é certo que ainda não ocorrerá, no curto prazo, a aquisição de ferramentas C4IRVA para o emprego conjunto, no âmbito das Forças Armadas – condição fundamental para o conceito das Operações de Convergência. Entretanto, é lícito inferir que, caso a F Ter adote tal iniciativa, equipando ao menos um BIM, pode tornar-se um indutor dessa transformação da Inteligência Militar no Brasil.

Ressalta-se que, mais importante que a aquisição de tais meios, é a existência de uma Central de Inteligência Conjunta que integre os dados dos sensores das diversas Forças Componentes e módulos especializados. Sem isso, as Forças Armadas brasileiras jamais terão a capacidade de convergir os efeitos das ações em todos os domínios e dimensões.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alexandre Amorim de; TINOCO, Sergio Avelar. Operações Multidomínio na República Francesa. **Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, n. 033, p. 22-3, jan./mar. 2023.

BLYTHE JR., Wilson C.; MARLOW, Andreas. Multi-Domain Warfighting in NATO: The 1 German-Netherlands Corps View. **Military Review**. p. 16-27, maio/jun. 2022. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Journals/Military-Review/English-Edition-Archives/May-June-2022/Blythe/>. Acesso em: 21 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Doutrina de Operações Conjuntas – MD30-M-01**. v.1. Brasília, DF, 2020a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Estratégia de Inteligência De Defesa – MD60-E-01**. v.1. Brasília, DF, 2023a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Batalhão de Inteligência Militar (Minuta) – EB70-MC-10.302**. 2ª ed. Brasília, DF, 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Comando e Controle – EB70-MC-10.205**. 1ª ed. Brasília, DF, 2023b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Inteligência nas Operações – EB70-MC-10.252**. 1ª ed. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Operações de Informação – EB70-MC-10.213**. 2ª ed. Brasília, DF, 2019a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Planejamento e Emprego da Inteligência Militar – EB70-MC-10.307**. 1ª ed. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civas – PITCIC – EB70-MC-10.336**. 1ª ed. Brasília, DF, 2023c.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Concepção Estratégica do Exército (Plano) – EB10-P-01.017**. 1ª ed. Brasília, DF, 2023d.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Catálogo de Capacidades do Exército (2015 – 2035) – EB20-C-07.001**. Brasília, DF, 2015a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Conceito Operacional do Exército Brasileiro: Operações de Convergência 2040 – EB20-MF-07.101**. 1ª ed. Brasília, DF, 2023e.



BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Doutrina Militar Terrestre – EB20-MF-10.102**. 2ª ed. Brasília, DF, 2019b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Inteligência – EB20-MF-10.207**. 1ª ed. Brasília, DF, 2015b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Inteligência Militar Terrestre – EB20-MF-10.107**. 2ª ed. Brasília, DF, 2015c.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Portaria – EME/CEX Nº 971, de 10 de fevereiro de 2023**. Aprova o Manual de Fundamentos Conceito Operacional do Exército Brasileiro – Operações de Convergência 2040 (EB20-MF-07.001), 1ª Edição, 2023. Brasília, DF, 2023f.

BRASIL. Ministério da Defesa. Gabinete do Ministro. **Portaria Normativa Nº 295/MD, de 03 de junho de 2002**. Institui o Sistema de Inteligência de Defesa, e dá outras providências. Brasília, DF, 03 jun. 2002.

DOMINGUES, Clayton Amaral; NEVES, Eduardo Borba. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Centro de Estudos de Pessoal. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais: Rio de Janeiro, RJ, 2007.

EDWARDS, Duke. **Fort Stewart welcomes 103rd Intelligence and Electronic Warfare Battalion**. US Army: 17 set. 2022. Disponível em: [https://www.army.mil/article/260326/fort\\_stewart\\_welcomes\\_103rd\\_intelligence\\_and\\_electronic\\_warfare\\_battalion](https://www.army.mil/article/260326/fort_stewart_welcomes_103rd_intelligence_and_electronic_warfare_battalion). Acesso em: 14 maio 2024.

GLOBAL FIREPOWER. **NATO Member States Military Ranking (2024)**. 2024. Disponível em: <https://www.globalfirepower.com/countries-listing-nato-members.php>. Acesso em: 22 abr. 2024.

JOHNSON, James. Automating the OODA Loop in the Age of Intelligent Machines: reaffirming the Role of Humans in Command-and-Control Decision-Making in the Digital Age. **Defence Studies**. v. 23, n. 1, p. 43-67, 22 jul. 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14702436.2022.2102486>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MARINHA DO BRASIL. Centro de Comunicação Social da Marinha. **Amazônia Azul: você sabia? 202?**. Disponível em: [https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia\\_azul/](https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/). Acesso em: 15 maio 2024.

MILLER, Ryan. **The 302nd Intelligence and Electronic Warfare Battalion Activates on Fort Campbell**. Defense Visual Information Distribution Service: Fort Campbell, KY, United States. 15 set. 2023. Disponível em: <https://www.dvidshub.net/news/453765/302nd-intelligence-and-electronic-warfare-battalion-activates-fort-campbell>. Acesso em: 14 maio 2024.

OTAN. Comando Aliado de Transformação. **Multi-Domain Operations Conference 2023**: “The Role of Nations in Building a Multi-Domain Operations Enabled Alliance”.

2023. Disponível em: <https://www.act.nato.int/article/mdo-conference-2023-starts/>. Acesso em 20 abr. 2024.

PALAVENIS, Donatas. Options for Small NATO Countries to Prepare for Multi-Domain Operations. **Small Wars Journal**. 16 jun. 2022. Disponível em: [https://smallwarsjournal.com/jrnl/art/options-small-nato-countries-prepare-multi-domain-operations#\\_ftn4](https://smallwarsjournal.com/jrnl/art/options-small-nato-countries-prepare-multi-domain-operations#_ftn4). Acesso em: 21 abr. 2024.

PHILLIPS, Dwight. **Multi-Domain Operations: Passing the Torch**. The Hague Centre for Strategic Studies, Den Haag, 01 nov. 2023. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/resrep54863?seq=2>. Acesso em: 26 abr. 2024.

SHAPIRA, Itai; SIMAN-TOV, David. Israeli Defense Intelligence (IDI): adaptive evolution in the interaction between collection and analysis. **Intelligence and National Security**. v.38, n.3, p. 407-426, 22 ago. 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02684527.2022.2110652>. Acesso em: 08 maio 2024.

SPOOR, Bram; DE WERD, Peter de Werd. Complexity in Military Intelligence. **International Journal of Intelligence and CounterIntelligence**, v. 36, n. 4. p. 1122-1142, 2023. DOI: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08850607.2023.2209493>. Acesso em: 8 fev. 2024.

UNITED KINGDOM. Ministry of Defence. **JDP 0-01 UK Defence Doctrine**. 6ª ed. Bristol, nov. 2022. Disponível em: [https://assets.publishing.service.gov.uk/media/63776f4de90e0728553b568b/UK\\_Defence\\_Doctrine\\_Ed6.pdf](https://assets.publishing.service.gov.uk/media/63776f4de90e0728553b568b/UK_Defence_Doctrine_Ed6.pdf). Acesso em: 23 abr. 2024.

UNITED KINGDOM. Ministry of Defence. **JDP 2-00 Intelligence, Counter-intelligence and Security Support to Joint Operations**. 4ª ed. Bristol, ago. 2023. Disponível em: [https://assets.publishing.service.gov.uk/media/653a4b0780884d0013f71bb0/JDP\\_2\\_00\\_Ed\\_4\\_web.pdf](https://assets.publishing.service.gov.uk/media/653a4b0780884d0013f71bb0/JDP_2_00_Ed_4_web.pdf). Acesso em: 09 maio 2024.

UNITED KINGDOM. Ministry of Defence. Strategic Command. **Driving Integration**. 27 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.uk/guidance/multi-domain-integration>. Acesso em: 21 abr. 2024.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of Defense. **Summary of The Joint All-Domain Command & Control (JADC2) Strategy**. mar. 2022a. Disponível em: <https://media.defense.gov/2022/Mar/17/2002958406/-1/-1/1/SUMMARY-OF-THE-JOINT-ALL-DOMAIN-COMMAND-AND-CONTROL-STRATEGY.PDF>. Acesso em: 25 abr. 2024.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. **ADP 2-0 Intelligence**. Washington (DC), 31 jul. 2019a. Disponível em: [https://armypubs.army.mil/epubs/DR\\_pubs/DR\\_a/ARN18009-ADP\\_2-0-000-WEB-2.pdf](https://armypubs.army.mil/epubs/DR_pubs/DR_a/ARN18009-ADP_2-0-000-WEB-2.pdf). Acesso em: 08 fev. 2023.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. **ADP 3-0 Operations**. Washington (DC), 31 jul. 2019b. Disponível em: [https://armypubs.army.mil/epubs/DR\\_pubs/DR\\_a/ARN18009-ADP\\_2-0-000-WEB-2.pdf](https://armypubs.army.mil/epubs/DR_pubs/DR_a/ARN18009-ADP_2-0-000-WEB-2.pdf). Acessado em: 09 fev. 2024.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. **FM 2-0 Intelligence**. Washington (DC), 01 out. 2023a. Disponível em: [https://armypubs.army.mil/epubs/DR\\_pubs/DR\\_a/ARN39259-FM\\_2-0-000-WEB-2.pdf](https://armypubs.army.mil/epubs/DR_pubs/DR_a/ARN39259-FM_2-0-000-WEB-2.pdf). Acesso em: 11 mar. 2024.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. **FM 3-0 Operations**. Washington (DC), 01 out. 2022b. Disponível em: [https://armypubs.army.mil/epubs/DR\\_pubs/DR\\_a/ARN36290-FM\\_3-0-000-WEB-2.pdf](https://armypubs.army.mil/epubs/DR_pubs/DR_a/ARN36290-FM_3-0-000-WEB-2.pdf). Acessado em: 09 fev. 2024.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. **FM 3-60 Army Targeting**. Washington (DC), 11 ago. 2023b. Disponível em: [https://irp.fas.org/doddir/army/fm3\\_60.pdf](https://irp.fas.org/doddir/army/fm3_60.pdf). Acesso em: 15 maio 2024.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. **FM 5-0 Planning and Orders Production**. Washington (DC), 04 nov. 2022c. Disponível em: [https://rdl.train.army.mil/catalog-ws/view/100.ATSC/46BBB965-286D-4642-83BE-A4EE1CE42B46-1308623627080/fm5\\_0wc1.pdf](https://rdl.train.army.mil/catalog-ws/view/100.ATSC/46BBB965-286D-4642-83BE-A4EE1CE42B46-1308623627080/fm5_0wc1.pdf). Acesso em: 15 maio 2024.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. **FM 6-0 Commander and Staff Organization and Operations**. Washington (DC), 16 maio 2022d. Disponível em: [https://rdl.train.army.mil/catalog-ws/view/100.ATSC/2DDE6089-23E5-4345-8E9E-7BCD5BDF45C8-1399555122246/fm6\\_0.pdf](https://rdl.train.army.mil/catalog-ws/view/100.ATSC/2DDE6089-23E5-4345-8E9E-7BCD5BDF45C8-1399555122246/fm6_0.pdf). Acesso em: 15 maio 2024.

## APÊNDICE – ATIVIDADES E TAREFAS DA FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA

